PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Graduação em Administração FEA/PUC-SP

SUSTENTABILIDADE

DESAFIO 12

SEGURANÇA

CRISES MIGRATÓRIAS

Disciplina Sustentabilidade 1s 2020

Turma: ADM-ND7

Prof. Dr. Arnoldo José de Hoyos Guevara

Danielle G de Sousa
Lívia N. Corazza
Pedro B. G. da Cruz

São Paulo – SP
2020 1s

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO **3**

CAPÍTULO I - AS CRISES MIGRATÓRIAS **3**

1.0 – Segurança e Crises Migratórias **3**

1.1 – Principais Causas **8**

1.2 – Maiores Consequências **13**

CAPÍTULO II - CASOS DE CRISES MIGRATÓRIAS **17**

2.0 – Crise Migratória na Europa **17**

2.1 – A Crise Venezuelana **23**

2.2 - Tráfico de pessoas no Brasil **27**

CAPÍTULO III - CONSCIENTIZAR E PROTEGER **32**

3.0 - Documentário como Informação **32**

3.1 - Tráfico de Pessoas - Conscientização pelo Governo **37**

3.2 - Outras Medidas de Segurança **40**

CONCLUSÃO **45**

REFERÊNCIAS **46**

INTRODUÇÃO

Neste trabalho iremos entender o que são as crises migratórias e quais são seus impactos em um país e na sociedade. Também podem ser reconhecidas como crise dos refugiados onde pessoas de outro país que vivem em condições precárias ou em situação de risco de vida buscam abrigo em outro país. As causas da migração podem ser diversas como já citado, podem ser pessoas que vivem em situação precária em seu país onde as condições de vida são abaixo do necessário para um bom desenvolvimento, crise econômica, busca de melhores condições de vida, perseguição, fome entre outros assuntos que trataremos ao decorrer daquilo que aqui será apresentado, iniciaremos definindo crises migratórias, suas causas e consequências, com o decorrer do trabalho veremos alguns casos e por fim quais medida devem ser tomadas com conscientização sobre o assunto.

O objetivo principal aqui é trabalhar a segurança envolvida nas crises migratórias abordando não só os refugiados, mas também os impactos na segurança dos indivíduos que originalmente são cidadãos de países têm recebido as levas de imigrantes.

CAPÍTULO I AS CRISES MIGRATÓRIAS

1.0 – Segurança e Crises Migratórias

Para explorar a questão das crises migratórias, em alta relevância atualmente, é necessário primeiro trabalhar o contexto em que está envolvido. Para isso, é preciso traçar um panorama sobre a segurança mundial, tópico complexo a ser trabalhado por ramificar-se em muitos outros subtemas.

A ONU (Organização das Nações Unidas) tem como um de seus principais propósitos manter a paz e a segurança internacionais, e alega trabalhar para alcançá-los.

> (...) Desde sua criação, em 1945, a ONU tem sido frequentemente chamada para que disputas não se transformassem em guerras, para que opositores se sentassem à mesa de negociações ou para restaurar a paz após a guerra.
> Através das décadas, a ONU ajudou a acabar com diversos conflitos, normalmente via resoluções do Conselho de Segurança, o órgão principal das Nações Unidas nesta esfera.
>
> A ONU, A PAZ E A SEGURANÇA 2019

Por meio de suas operações de paz, as Nações Unidas auxiliam países atingidos por conflitos a caminhar em direção a um cenário de paz permanente e duradoura. Das 63 operações de paz já criadas pela ONU, a primeira operação liderada pela organização enviou seus militares para acompanhar o Acordo de Armistício entre Israel e seus vizinhos no Oriente

Médio, em 1948. Desde então, as ações de paz foram sendo ajustadas aos desafios apresentados pelos países atingidos por conflitos e instabilidade política. Seus objetivos passaram a ser principalmente aliviar tensões sociais para que o meio político pudesse resolver as questões pacificamente, além de implementar acordos de paz.

> (...) as operações realizam uma grande variedade de tarefas, desde ajudar a instituir governos, monitorar o cumprimento dos direitos humanos, assegurar reformas setoriais, até o desarmamento, desmobilização e reintegração de ex-combatentes.
> (...) A Organização tem trabalhado vigorosamente para (...) sua mais importante função: manter a segurança internacional e a paz mundial.
>
> A ONU, A PAZ E A SEGURANÇA, 2019

Embora tenha sido criada com propósitos humanitários e apresente-se como uma instituição com objetivos finais pacíficos e distantes de interesses políticos próprios, a ONU recebe duras críticas da comunidade internacional, dentre elas a burocracia excessiva e o índice baixo de impacto na vida das pessoas. Também é alvo de desaprovação o poder de veto do Conselho de Segurança da ONU, colocado nas mãos de seus cinco membros, por permitir que decisões importantes sejam barradas unilateralmente.

> (...) Na década passada, um relatório avalizado por líderes mundiais afirmava que a organização falhava gravemente em sua tarefa de ajudar aqueles que mais precisam. O documento falava em ineficiência, fragmentação, problemas para levantar recursos e inchaço administrativo.
>
> O que é a ONU e quais são as principais críticas ao grupo formado para evitar novas guerras, 2019

Além disso, a oposição mais forte é feita em relação ao Conselho de Direitos Humanos, que se diz guardar os direitos humanos no mundo. No entanto, o órgão tem como integrantes alguns países com governos autoritários (Arábia Saudita, Cuba e Venezuela), uma contradição que coloca em xeque a verdadeira função e eficácia de sua atuação. A partir disso, em 2006, uma reforma substituiu a Comissão de Direitos Humanos pela estrutura atual do Conselho de Direitos Humanos, formado por 47 países cujos assentos são distribuídos, de acordo com *As Nações Unidas e os Direitos Humanos,* da seguinte maneira: 8 cadeiras para a América Latina e Caribe, 6 cadeiras para países da Europa do Leste, 7 cadeiras para Europa Ocidental e "outros Estados" (como Israel, Turquia, EUA, Nova Zelândia, Austrália, Canadá), 8 cadeiras para a América, 13 cadeiras para a África e 13 cadeiras para Ásia-Pacífico. Foram criadas comissões

de inquérito para tratar de atentados aos direitos humanos em países como Síria e Coreia do Norte, e são enviados especialistas independentes pelo Conselho. A ideia da reforma era de que países que fossem candidatos a ocupar cadeiras no Conselho de Direitos Humanos teriam obrigatoriamente um histórico de respeito aos direitos humanos.

> (...) "Assim, países como a Arábia Saudita nunca teriam assento novamente", disse à época Kenneth Roth, da entidade Human Rights Watch. (...) Mas o processo de votação acabou envolto em pressões regionais que levam, por exemplo, países vizinhos a apoiarem (SIC) regimes menos democráticos.
>
> O que é a ONU e quais são as principais críticas ao grupo formado para evitar novas guerras, 2019

Por fim, a ONU é também criticada fortemente por Reino Unido e Estados Unidos, que consideram injusta e desmedida a política adotada pela instituição de permanente escrutínio em Israel. Como manifestação contra essa atuação, os Estados Unidos deixaram o Conselho de Direitos Humanos no ano passado.

Para melhor ilustrar as críticas feitas à ONU, vale observar alguns trechos do discurso de fevereiro de 2017, feito pela então embaixadora dos Estados Unidos na ONU, Nikki Haley:

"O Conselho de Segurança acaba de terminar sua reunião mensal sobre questões do Oriente Médio. [...] supostamente deveria debater sobre como manter paz e segurança internacionais, mas na reunião sobre Oriente Médio a discussão não foi sobre [...] o dinheiro e armamento que o Irã provê aos terroristas, não foi sobre como derrotar a ISIS [...] a reunião focou em criticar Israel [...] é assim que o Conselho tem operado mês após mês durante décadas. Estou aqui para dizer que os Estados Unidos não continuarão a fechar os olhos para isso. Estou aqui para enfatizar que os Estados Unidos estão determinados a se posicionar contra o viés anti-Israel da ONU. Nós nunca repetiremos o erro terrível da resolução 23/34 e permitir que resoluções unilaterais do Conselho de Segurança condenem Israel. Ao invés disso, pressionaremos por ações contra as ameaças reais no Oriente Médio.

Nós buscamos a paz, apoiamos uma solução para o conflito Israel-Palestina que seja negociado diretamente entre as duas partes envolvidas. [...] As resoluções escandalosamente tendenciosas do Conselho de Segurança e da Assembleia Geral só fazem a paz mais difícil, impedindo que uma das partes esteja à mesa de negociação. [...] o departamento da ONU sobre assuntos políticos possui uma uma divisão inteira destinada a assuntos palestinos. Não há nenhum departamento dedicado aos lançamentos ilegais de mísseis nucleares pela Coreia do Norte, nenhum departamento dedicado no maior financiador de terrorismo do mundo (o Irã).

A abordagem preconceituosa quanto aos assuntos Israel-Palestina não contribui com o processo de PAZ.[...] .

Alguns dias atrás, os Estados Unidos realizaram, sem sucesso, uma tentativa de fazer com o Conselho de Segurança condenasse um ataque terrorista a Israel [...]. O Conselho de Segurança não hesitaria em condenar uma ataque como esse em qualquer outro país. Mas não em Israel: o apelo foi bloqueado [...]. Israel está em uma região onde seus vizinhos torcem por sua completa destruição, e em um mundo no qual o antissemitismo está em ascensão, essas são ameaças que deveríamos debater na ONU enquanto continuamos a trabalhar por um acordo que encerraria o conflito Israel-Palestina. [...] É o viés anti-Israel da ONU que há muito pede por mudanças. Os Estados Unidos não hesitarão em se manifestar contra esse viés em defesa de nosso amigo e aliado, Israel." (HALEY, Nikky; 2017).

Quanto às crises migratórias, é importante ressaltar que são compostas principalmente por pessoas que tomam a decisão de deixar suas moradias para tentar um novo começo em outro lugar, seja por motivos pessoais ou econômicos. É comum que guerras, agitação civil e catástrofes naturais destruam comunidades inteiras e acabem por forçar as pessoas integrantes dessas comunidades a se deslocarem com o fim de proteger sua vida e integridade física. É sobre a situação dos refugiados e deslocados internamente que a ACNUR (Escritório do Alto Comissariado da ONU para os Refugiados) atua. Proteção de moradias, cuidados com a saúde, fornecimento de água, comida e saneamento são algumas das áreas de atividade.

> (...) O ACNUR é a agência líder no que diz respeito à proteção dos refugiados e deslocados internamente. Junto com a Organização Internacional para as Migrações (OIM), é a principal agência de coordenação e gestão. E compartilha a liderança com relação aos abrigos de emergência com a Federação Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho.
>
> (...) Organismos da ONU ativamente envolvidos nesta abordagem em grupo incluem a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), o Escritório de Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA), o Programa Mundial de Alimentos (PMA), a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Escritório do Alto Comissariado para os Direitos Humanos (ACNUDH).
>
> A ONU e os refugiados, 2019

- **Definição de Segurança**

No contexto estudado, a segurança se faz um dos pilares a definir. Trata-se de um estado de encontrar-se seguro com estabilidade, protegido e abrigado de agentes exteriores que possam ameaçar essa condição (MICHAELIS).

> **Segurança:**
> [...] 1. Ato ou efeito de segurar;
> **Seguridade.**
> [...] 2. Estado do que se acha seguro ou firme; estabilidade, solidez. 3. Aquilo que protege de agentes exteriores; abrigo, proteção, resguardo. 4. Condição marcada por uma sensação de paz e tranquilidade. 5. Condição ou estado do que está livre de danos ou riscos.
>
> MICHAELIS

Conforme consta na Constituição da República Federativa do Brasil, o Estado tem como responsabilidade garantir a segurança pública preservando a integridade das pessoas e do patrimônio. Para isso, dispõe de cinco órgãos: polícia federal, polícia rodoviária federal, polícia ferroviária federal, polícias civis, polícias militares e corpos de bombeiros militares. Da Defesa do Estado e das Instituições Democráticas. Da Segurança Pública

> Art. 144. A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio [...].
>
> Constituição da República Federativa do Brasil

Em resumo, a segurança é um direito a ser garantido pelo Estado, garantindo proteção, segurança e estabilidade.

- Definição de Crises Migratórias

Não havendo uma definição exata para as crises migratórias, é necessário recorrer ao dicionário para obter os significados de cada uma das palavras componentes da expressão. Em geral, explicações que envolvem o assunto acabam por fazer uso de exemplos de situações, sem uma definição propriamente dita.

> **Crise**
> [...] 3. Momento em que se deve decidir se um assunto ou o seguimento de uma ação deve ser levado adiante, alterado ou interrompido; momento crítico ou decisivo. [...] 6. Estado em que a dúvida, a incerteza e o declínio se sobrepõem, temporariamente ou não, ao que estava estabelecido como ordem econômica, ideológica, política etc.[...] 9. Episódio que se caracteriza pela presença de circunstâncias de difícil superação; lance embaraçoso que tende a ser duradouro; adversidade, agrura, apuro.
>
> MICHAELIS.
>
> **Migração**
> [...] 1. Movimentação de um povo, ou de um grande número de pessoas, para um país diferente, ou a uma região diferente dentro desse mesmo país,

> geralmente motivada por razões políticas ou econômicas; inclui a imigração (movimento de entrada) e a emigração (movimento de saída).
>
> MICHAELIS

As crises migratórias são, assim, momentos em que há movimentação de um grande número de pessoas para uma região ou país diferente, recorrentemente provocada por questões políticas ou econômicas. A crise, por sua vez, seria o momento crítico pelo qual passam as nações-destino colocadas sob a incerteza e desordem que acompanham essas grandes levas culturalmente distintas, afetando assim a ordem previamente instaurada nos âmbitos econômico, ideológico, político e cultural.

As migrações podem ser classificadas como voluntárias ou forçadas.

- a) Migrações voluntárias são aquelas nas quais os migrantes saem de seu país de origem por escolha própria, ou seja, não são obrigados a fazê-lo. Geralmente em busca de maior comodidade, como é o caso daqueles que buscam melhores condições econômicas.
- b) Migrações forçadas são aquelas causadas por algum tipo de desastre no local originário dos migrantes, como por exemplo desastres naturais, conflitos bélicos ou políticos e até mesmo perseguições. A ACNUR divide esses migrantes em classes diferentes: deslocados internos, apátridas, refugiados, vítimas de tráfico humano e migrantes ambientais.

> (...) Os deslocados internos são aqueles que se deslocam por motivos semelhantes aos refugiados, contudo permanecem no seu próprio país, ou seja, não cruzam fronteiras nacionais.
>
> Os apátridas que, geralmente por conflitos de legislações, não são cidadãos de qualquer Estado e, assim, não têm direito à proteção e aos serviços públicos, se encontram numa situação de vulnerabilidade.
>
> [...] Além desses, há dois outros tipos de migrantes forçados: as vítimas de tráfico humano, que se enquadram no escopo de proteção do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) e os migrantes ambientais, numa categoria intermediária entre a migração forçada e a voluntária e sem proteção definida.
>
> GOMES; LOPES, 2017, pág. 02

1.1 – Principais Causas

Segundo a ACNUR, entre os 70,8 milhões de imigrantes, quase 25,9 milhões são refugiados. Mais da metade deles (67%) vêm de cinco países: Síria, Afeganistão, Sudão do Sul, Myanmar (Birmânia) e Somália. A maior parte vem da Síria, cerca de 6,7 milhões de pessoas, pois o país vive uma guerra civil desde 2011.

Como vimos anteriormente, os refugiados são pessoas obrigadas a deixarem o local onde vivem para buscarem refúgio ou oportunidade de melhores condições de vida em outro país. Alguns fatores que contribuem para as migrações seja interna ou externa, normalmente são:

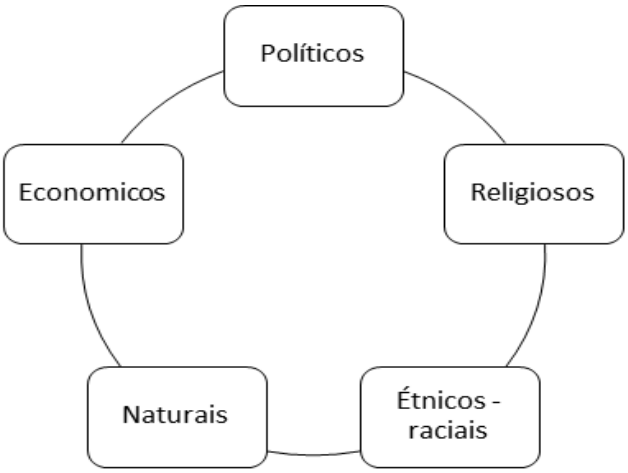

Figura 1. fatores de migração interna e externa
Fonte: autoria própria

De acordo com a (ONU) quando catástrofes naturais acontecem, casas são destruídas, deslocando comunidades inteiras. Quando a guerra ou a agitação civil devastam uma comunidade, pessoas são deslocadas à força para proteger a vida e a integridade física. Elas têm apenas duas opções: a morte por privação, assaltos ou genocídios, ou a vida no exílio. Basta pensar naqueles que foram forçados a fugir da violência em Darfur para vislumbrar a gravidade de sua necessidade.

Podemos citar alguns exemplos de fatores que leva uma pessoa a buscar(ou seja uma migração externa) abrigo em outro país como,um exemplo dos conflitos podemos citar as seguintes notícias:

- Políticos: Conflitos políticos impedem o desenvolvimento em regiões da África, como a República Democrática do Congo.

  Aqui temos alguns golpes de Estado mais recentes ocorridos na África que podem levar seus povos a uma migração ou se tornarem refugiados

  Março de 2003 - República Centro-Africana: O chefe da rebelião, o general François Bozizé, toma o poder após um golpe de Estado enquanto o presidente Ange-Félix Patassé estava fora do país. O avião do governante, que deveria retornar a Bangui

procedente de Niamei (Níger), onde havia participado de uma cúpula de chefes de Estado, teve sua frota desviada para Yaundé, capital camaronesa.

Julho de 2003 - São Tomé e Príncipe: Uma junta militar liderada pelo major Fernando Pereira derruba o presidente Fradique de Menezes, que realizava uma visita à Nigéria. Após intensas pressões internacionais, o presidente retorna ao seu país e chega a um acordo com os militares para restaurar a ordem constitucional.

Setembro de 2003 - Guiné-Bissau: Kumba Yala é afastado por uma junta dirigida pelo general Veríssimo Correia Seabra, morto mais tarde num ataque contra o quartel-general do exército.

Agosto de 2008 - Mauritânia: Sidi Ould Cheikh Abdallahi, primeiro presidente democraticamente eleito, é derrubado 15 meses mais tarde pelo general Mohamed Ould Abdel Aziz. (Ramos, 2009).

Figura 2. Conflitos Políticos impedem o Desenvolvimento em Regiões da África, como a República Democrática do Congo
Fonte: Mundo Afro

- **Religiosos**

Normalmente ocorrem por intolerância religiosa onde um país decreta uma religião a ser seguida e não permite que a população siga outra denominação ou quando a população se divide por parte escolher uma religião e outra parte escolher outra, tal conflito pode causar mortes e constantes guerras.

- **Grupos em conflito: Cristãos x Muçulmanos**

Não é apenas o rio Níger que divide o país africano: a população nigeriana, de aproximadamente 148 milhões de habitantes, está distribuída em mais de 250 grupos étnicos, que ocuparam diferentes porções do país ao longo dos anos, motivando constantes disputas territoriais. Divididos espacialmente e ideologicamente estão também os muçulmanos, que vivem no norte da Nigéria, e cristãos, que habitam as porções centro e sul. Desde 2002, conflitos religiosos têm se acirrado no país, motivados principalmente pela adoção da sharia, lei islâmica, como principal fonte de legislação nos estados do norte. A violência no país já matou mais de 10 mil pessoas e deixou milhares de refugiados.(Soares, 2016)

- **Conflitos Étnicos**

São discordâncias entre indivíduos, grupos ou sociedades com propriedades religiosas, raciais, políticas, culturais e territoriais diferentes.

Os conflitos podem surgir dentro de grupos raciais distintos, como exemplo, a segregação entre brancos e negros nos Estados Unidos entre outros.

- **Israelenses X Palestinos**

O conflito entre israelenses e palestinos dura mais de 70 anos, sendo a cidade de Jerusalém o principal foco da disputa.

Ambos os povos creem que essa região é sagrada e a reivindicam como capital. Mesmo com o acordo de Paz de Oslo, no qual a Palestina reconheceu os direitos de Israel, a repressão de um lado para com outro não cessou.

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), essa guerra ideológica e religiosa já matou 400 mil pessoas. Os sobreviventes são obrigados a fugir, contribuindo ainda mais com a crise dos refugiados no mundo.(CONFLITOS ÉTNICOS , s.d.)

E outras principais causas que podem forçar uma pessoa a sair de seu lugar habitacional podem ser as seguintes:

Figura 3. Cenário da Palestina após bombardeio israelense
Fonte: Educa + Brasil

Figura 4. causas da imigração
Fonte: autoria própria

Segundo dados do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), a apátrida concerne milhões de pessoas, em decorrência de circunstâncias diversas como: a sucessão de Estados em que as transformações territoriais, a exemplo da Iugoslávia, levaram à fragmentação populacional; a privação da nacionalidade de indivíduos por uma incongruência administrativa ou, ainda, o não reconhecimento por discriminação de uma fração da população por um Estado como sendo seus nacionais. (Bichara., 2013)

Agora é importante destacar um pouco sobre algumas migrações internas que ocorrem aqui mesmo no Brasil, a principal causa dessa migração ocorre por motivos econômicos como pobreza de um Estado e a busca de melhores condições de vida. Um exemplo disso temos o êxodo rural sendo a migração do campo para a cidade. Outro exemplo de migração está ligada

às secas do nordeste onde milhares de pessoas abandonaram suas casas no sertão brasileiro por falta de meio de trabalho e sobrevivência como dificuldades na agricultura pela seca e razões políticas sociais.

A região Sudeste do Brasil, até o final do século XX, recebeu a maior quantidade de fluxos migratórios do país, principalmente o estado de São Paulo, por fornecer maiores oportunidades de emprego em pelo seu alto desenvolvimento nos processos de industrialização

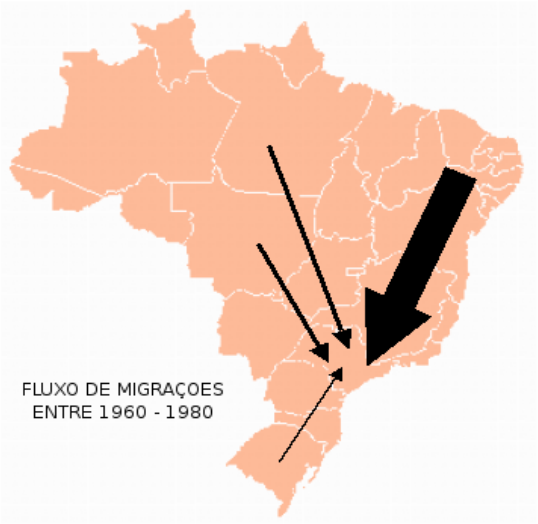

Figura 5. Fluxo de Migrações entre 1960-1980
Fonte: Wikipedia

1.2 – Maiores Consequências

As principais consequências que podemos observar das migrações no século XXI estão relacionadas a aceitação, ou não, dos estrangeiros no país de origem; No caso das ondas imigratórias da África e Oriente Médio para a Europa, o meio pelo qual os estrangeiros chegavam ao país demonstra bem a necessidade das pessoas que se submetem aquela situação para fugirem do local onde estão.

Figura 6. Imigrantes Africanos chegam a Europa pelo mediterrâneo
Fonte: ibdmar.org

Segundo alerta da OIM, até 28 de setembro 302.486 migrantes e refugiados entraram na Europa pelo mar, sendo 132.044 pela Itália. O número de mortos soma 3.502, contra 2.926 no mesmo período do ano anterior. Disse a reportagem da BBC Brasil em outubro de 2016. Estes números evidenciam a frequência do problema causado por um evento não pontual, e nem sequer episódico, uma vez que os problemas causadores destes números no passado continuam a existir, pouca coisa mudou nos países em conflito que foram o estopim das ondas migratórias de refugiados, porém, a situação nos países que recebem estes imigrantes, evidencia a não aceitação por parte da população por mais que governos se esforcem para transparecer um senso de compaixão e acolhimento para com os que chegam, seja pelas vias que forem, e sua intenção em tentar inseri-los no novo país; Porém, talvez seja essa uma das causas de revolta de tantos europeus super-nacionalistas que levantaram suas vozes em movimentos extremistas contra a entrada de refugiados em sua antiga nação.

"Não pode nem deve acolher mais clandestinos" disse a deputada francesa Marine Le Pen sobre a postura do país perante a crise; Na época, a favorita na eleição a presidência representante da extrema direita nacionalista deixou claro em diversos discursos os seus futuros planos para extraditar todos aqueles que haviam imigrado para a França de forma legal fugidos da guerra civil síria, ela se mostrava contra o plano que previa uma cota mínima de acolhimento para refugiados dividida entre os países membros da União Europeia e se colocando contra a opinião de outros líderes que haviam aderido a ideia, como os alemães, que, mesmo estando longe das rotas de acesso a Europa, e tendo uma cultura ainda mais diferente dos seus imigrantes, foi o país europeu que mais acolheu pessoas, e vale deixar claro que, mesmo possuindo uma renda superior dentro do continente, acolheu algumas vezes mais famílias do que Inglaterra ou a própria França que acabou por aderir ao programa.

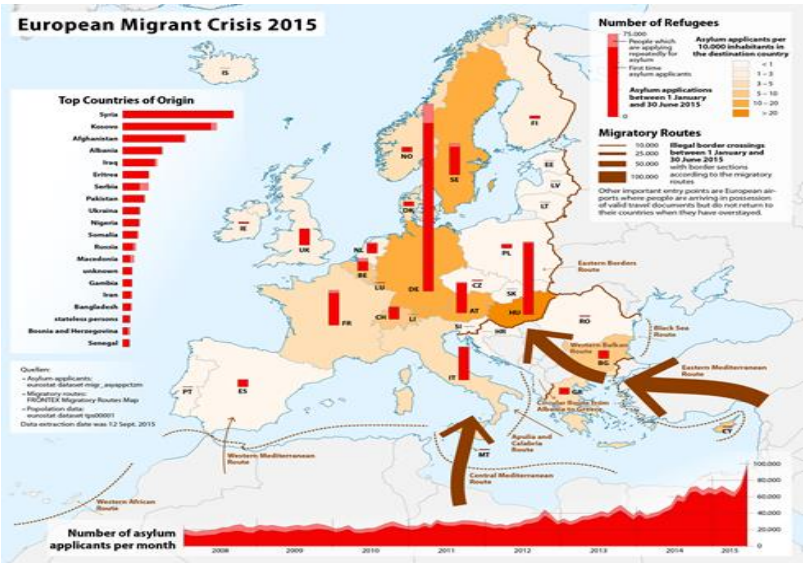

Figura 7. Crise migratória na Europa 2015
Fonte: Eurostat

A candidata enfrentou duras críticas quanto a uma postura chamada de "egoísta" do continente mais desenvolvido do mundo que se recusou a ajudar seus vizinhos, porém, por muito tempo liderou as pesquisas durante sua campanha eleitoral, apesar de perder a eleição, e isto deixa claro o posicionamento de uma população que se recusa a acolher imigrantes, preferindo os marginalizar, a incluí-los em sua sociedade, mesmo que, na maioria dos casos, estes já fossem ocupar profissões chamadas de "sub empregos", mas em muitos casos, nem isso eles conseguem.

Não é novo dizer que imigrantes não são exatamente, bem sucedidos após sua imigração na maioria dos casos; Tirando o preconceito e a xenofobia com as quais tem que lidar, depois de uma viagem perigosa arriscando suas vidas e de suas famílias, eles ainda tem que enfrentar problemas sócio econômicos de desemprego que os levam a margem da sociedade na qual estão, entrando em contato com o mercado de drogas e de prostituição. Porém, nem tão longe precisamos ir para revelar tal preocupação com o desemprego, "só 35% deles têm empregos após cinco anos na Europa, uma fonte de isolamento social" afirma o jornal Estado de São Paulo após entrevistar membros de ONG's envolvidos com a adaptação dos imigrantes europeus. Muitos atribuem a tais crises, o declínio das políticas europeias de comunitarismo, com o surgimento de novos "guetos", a segregação destes imigrantes só os levam a conviver com problemas sociais dos mais graves, que levam ao extremismo dos imigrantes também, como a disseminação do Jihadismo nas periferias de Paris. E na verdade, tal fenômeno é visto como uma das mais inesperadas e principais ameaças da crise migratória.

De acordo com uma pesquisa que ocorre a muitos anos na Alemanha, a população já demonstra um enorme receio quanto as desestabilidades políticas desencadeadas pela crise, e o estudo acompanha, na verdade, uma aparente diminuição no preconceito e na xenofobia:

"(...) aponta um estudo da seguradora R+V, uma das maiores companhias de seguros da Alemanha. Desde 1992, a empresa questiona alemães sobre seus medos (...) foi citado por 55% dos entrevistados o medo de que surjam tensões na sociedade (...)"Pouquíssimas pessoas têm experiências pessoais desagradáveis com refugiados que poderiam deixá-las com medo", disse Ulrich Wagner, professor de Psicologia Social da Universidade de Marburg. (...)"É o debate na política e na mídia sobre esse assunto que desencadeia tais receios", afirmou (...)" aponta reportagem feita pelo famoso jornal alemão Deutsche Welle.

Figura 8. Os maiores medos dos alemães desde 2004
Fonte: DW.com

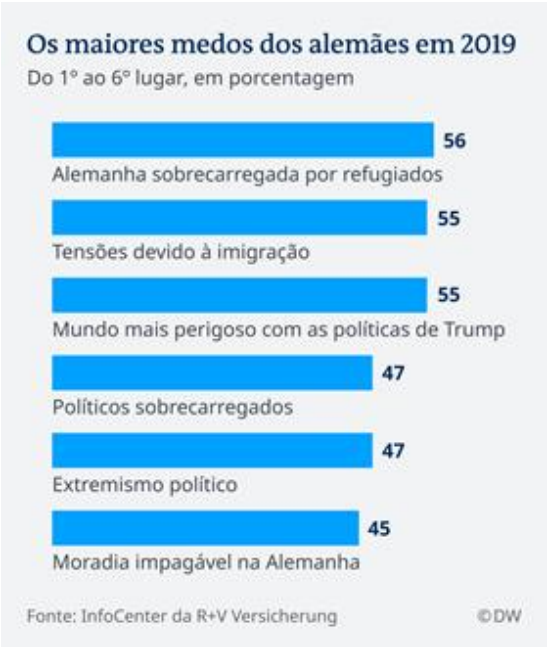

Figura 9. Os maiores medos dos alemães em 2019
Fonte: DW.com
DW - Efeitos da crise migratória são maiores medos dos alemães. 2019.
Disponível em: https://www.dw.com/pt-br/efeitos-da-crise-migrat%C3%B3ria-s%C3%A3o-maiores-medos-dos-alem%C3%A3es/a-50310353

CAPÍTULO II CASOS DE CRISES MIGRATÓRIAS

2.0 – Crise Migratória na Europa

A crise migratória na Europa teve início em 2011, quando o fluxo migratório para o continente teve aumento espantoso. Grande parte dos migrantes entra no continente de maneira ilegal, usando botes para navegar pelo Mar Mediterrâneo (Silva) e fazer a travessia do Norte da África para os países do sul europeu. A viagem é perigosa e por vezes resulta no afogamento dos passageiros. “Anualmente milhares de pessoas - muitas delas fugindo de conflitos na África e no Oriente Médio - arriscam suas vidas cruzando o Deserto do Saara e o Mar Mediterrâneo em veículos e barcos precários para chegar à Europa” (BBC News, 2014). A Frontex (Agência Europeia da Guarda de Fronteiras e Costeira) e o Centro de Políticas Migratórias identificaram por meio de mapas as principais rotas usadas pelos migrantes da região.

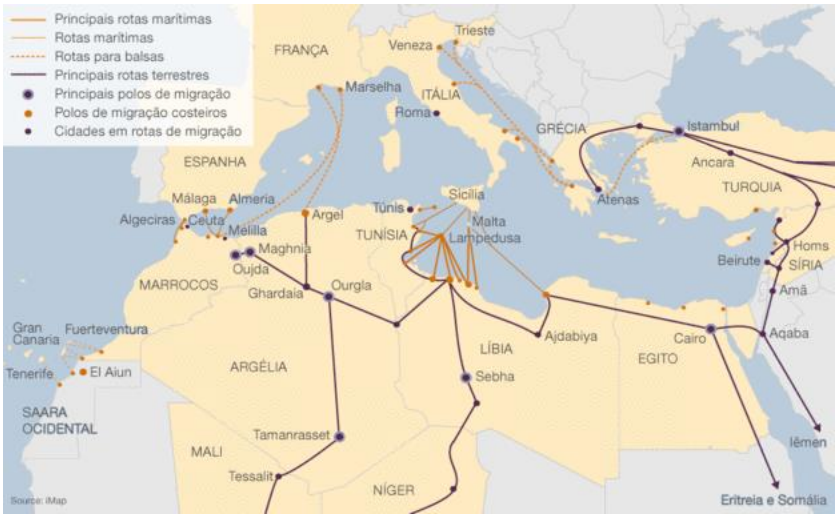

Figura 10. Rotas mapeadas.

Fonte: BBC World Service.

> A Frontex, a Agência Europeia da Guarda de Fronteiras e Costeira, foi criada em 2004 para ajudar os Estados-Membros da UE e os países associados de Schengen a proteger as fronteiras externas do espaço de livre circulação da UE.
>
> [...] Em 2016, a Agência foi [...] melhorada [...] alargando as suas funções de controlo (SIC) da migração à gestão das fronteiras e assumindo uma responsabilidade crescente no combate à criminalidade transfronteiriça. A Frontex é atualmente reconhecida como uma das pedras angulares do espaço de liberdade, segurança e justiça da UE. As operações de busca e salvamento também se tornaram oficialmente parte do seu mandato sempre que tais situações ocorrem no contexto da vigilância das fronteiras marítimas.
>
> FRONTEX, European Border and Coast Guard Agency.

A Rota do Mediterrâneo do Leste cruza o mar entre Turquia e Grécia. A rota que passa pelo centro do Mar Mediterrâneo possui momentos de pico de tráfego de imigrantes ilegais. A rota entre oeste africano e a Espanha também é bastante popular. Ceuta, Melilla e as Ilhas Canárias são fortemente impactadas por essas rotas (BBC News, 2014).

Figura 11. Migração no Mediterrâneo.

Fonte: BBC World Service.

De acordo com dados da ONU, no ano de 2014 a Europa recebeu cerca de 6,7 milhões de migrantes. Ainda segundo a organização, o principal motivo para essa onda migratória é o conjunto de mais de 15 conflitos atuais espalhados pelo mundo, sendo oito deles presentes na África, três no Oriente Médio, um na Europa e três na Ásia. Esses embates produzem refugiados que se dirigem ao velho continente fugindo das regiões de conflito (Silva).

"Em 2015, a UE experimentou um fluxo sem precedentes de migrantes via Mar Mediterrâneo, principalmente fugindo da guerra e da insegurança. Segundo a Organização Internacional para as Migrações (OIM), houveram mais de um milhão de migrantes, incluindo mais de 850.000 via Grécia, principalmente da Síria (56%), Afeganistão (24%) e Iraque (10%)" (Estado de Minas, 2019). Além disso, a matéria traz também dados como a redução da chegada de refugiados no ano de 2016, sendo 363 mil por mar e mais de 20 mil por terra. As chegadas totais no velho continente continuaram em queda nos anos seguintes: 187 mil em 2017 e 144 mil em 2018.

O Eurostat (escritório europeu de estatísticas) traz o dado de que em janeiro de 2017, cerca de 7,5% dos 510 milhões de habitantes da Europa não tinha nacionalidade de seu país de residência. Dentre eles, 4,2% (21,6 milhões de pessoas) tinham nacionalidade de um país não pertencente à União Europeia, enquanto 16,9 milhões tinham nacionalidade de um outro país da União. "A Alemanha era o país com o maior número de "não-nacionais" (9,2 milhões), à frente do reino Unido (6,1), da Itália (5) e da França (4,6). Proporcionalmente à sua população, o Luxemburgo (SIC) foi o páis com o maior número de estrangeiros (48%) . E a Polônia e a Romênia os países com o menor número (0,6%)." (Estado de Minas, 2019)

A atividade de grupos extremistas em países instáveis é também causa para a fuga de seus cidadãos. Organizações como o Estado Islâmico ampliam sua área de atuação aproveitando-se da desordem dos países-alvos, resultado de guerras civis e pobreza. Os maiores responsáveis pela propagação de refugiados são países como Síria, Tunisia, Afeganistão, Somália, Iraque, Líbia e Eritreia (SILVA).

A Primavera Árabe, onda de protestos e revoluções no Oriente Médio e norte da África, foi um dos acontecimentos que contribuiu vigorosamente com a crise migratória na Europa. A onda de revoltas e instabilidade levou os países que fizeram parte dela a passar por ondas de violência e insegurança, motivando a população a fugir de sua terra de origem.

O início da ida da população às ruas para derrubar regimes ditatoriais e exigir melhores condições de vida se deu em 2010 na Tunísia, que teve como resultado a queda do ditador Zine El Abidini Ben Ali, em 14 de janeiro de 2011. Especificamente também chamados de Revolução de Jasmim, os protestos na Tunísia tiveram como motivo principal o descontentamento da população com o regime ditatorial que durou 24 anos (PENA).

"O estopim que marcou o início dessa revolução foi o episódio envolvendo o jovem Mohamed Bouazizi, que vivia com sua família através da venda de frutas e que teve os seus produtos confiscados pela polícia por se recusar a pagar propina. Extremamente revoltado com essa situação, Bouazizi ateou fogo em seu próprio corpo, marcando um evento que abalou a população de todo o país e que fomentou a concretização da revolta popular" (PENA).

A partir disso, os protestos se alastraram para muitos outros países da região: Líbia, Egito, Argélia, Iêmen, Marrocos, Bahrein, Síria, Jordânia e Omã.

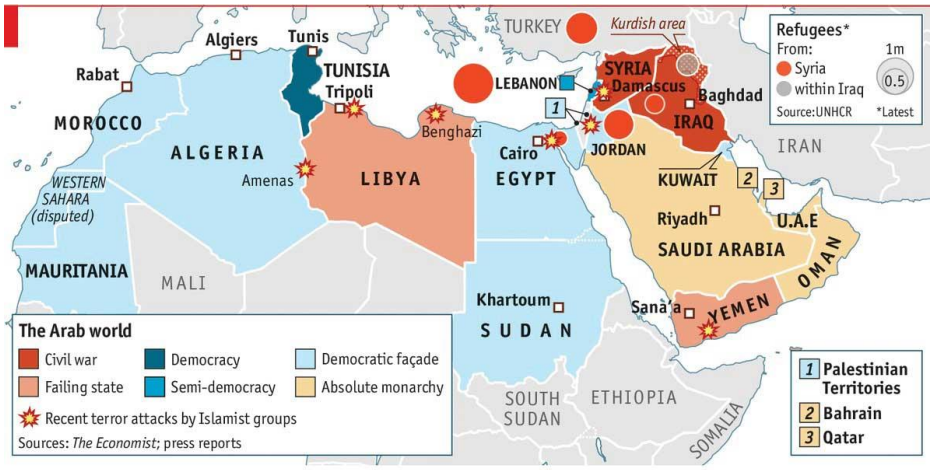

Figura 12. The Arab world.

Fonte: The Economist.

Os protestos ocorridos na Líbia durante a primavera árabe foram chamados de Revolução Líbia ou Guerra Civil Líbia. Buscando o fim de um regime ditatorial, assim como havia sido na Tunísia, foi um dos países mais banhados por sangue ao longo da onda de protestos. O então ditador Muammar Kadhafi fez grande uso de violência visando reprimir o povo rebelado. Kadhafi foi morto em 20 de outubro de 2011, depois de violentos combates contra os rebeldes líbios. Antes de seu término, o conflito tomou proporções tão grandes que foi necessária a presença de forças militares da OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte) para auxiliar (PENA).

Quanto às crises migratórias, ainda hoje traficantes de pessoas usam o país como ponto de partida para as viagens de ilegais.

A guerra civil na Síria é resultado da revolta da população em relação ao elevado desemprego, corrupção e falta de liberdade política do país então liderado pelo ditador Bashar al-Assad, sucessor de seu pai, falecido em 2000. A família está no poder há 46 anos. Teve início em março de 2011, impulsionada pela Primavera Árabe. A onda de manifestações teve início por conta de prisões arbitrárias (autorizadas pelo presidente xiita alauita) de alguns jovens sunitas que propagavam mensagens contra o governo. Ao mesmo tempo, O governo passou a ser acusado em documento da ONU pela prática de torturas, mortes, violações sexuais e desaparecimentos. A oposição pegou em armas, o presidente autorizou o combate. Iniciou-se a guerra civil. (Entenda a guerra civil na Síria, 2019)

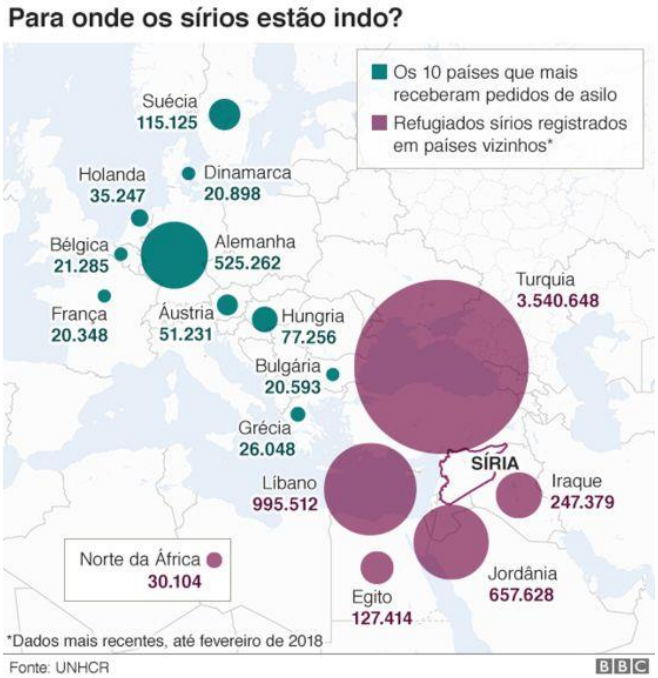

Figura 13. Para onde os sírios estão indo?.

Fonte: BBC News.

"Há certa pressão por parte da ONU e da comunidade internacional em promover a deposição da ditadura e dar um fim à guerra civil, entretanto, as tentativas de intervenção no conflito vêm sendo frustradas pela Rússia, que tem poder de veto no Conselho de Segurança da ONU e muitos interesses na manutenção do poder de Assad. Existem indícios de que o governo sírio esteja utilizando armas químicas e biológicas para combater a revolução no país" (PENA).

A Revolução de Lótus, ou Dias de Fúria ou, ainda, Revolução do Nilo, é a revolta da população contra a ditadura de Hosni Mubarak. Teve início em 25 de janeiro de 2011 e durou 17 dias. O término se deu pelo anúncio no qual Mubarak afirmava não se candidatar novamente às eleições. O novo presidente eleito foi Mohamed Morsi, que viria a ser deposto em 2013 (PENA). “Morsi foi derrubado do poder após protestos em massa um ano depois de ter assumido o cargo de primeiro líder democraticamente eleito do país - ele foi escolhido nas urnas após a queda da ditadura de Hosni Mubarak, que ficou 30 anos no poder. Quatro meses depois de ter sido derrubado, Morsi foi a julgamento ao lado de 14 pessoas da Irmandade, sob a acusação de incitar seus partidários a assassinar um jornalista e dois manifestantes da oposição, além ordenar a tortura e detenção ilegal de outras pessoas. A acusação era de que o ex-líder e outros altos membros da Irmandade orquestraram uma fuga em massa de detentos em 2011 com o apoio dos grupos islâmicos Hamas e Hezbollah.[...] O ex-presidente do Egito, Mohammed Morsi, que foi deposto pelo exército em 2013, morreu depois de desmaiar em um tribunal[...] ” (BBC News Brasil).

Figura 14. 25 de janeiro de 2011, manifestantes no Cairo.

Fonte: AFP/Arquivos.

Consequências

A chegada de imigrantes traz consequências muitas vezes indesejadas pelos cidadãos legais dos países destino. O aumento da concorrência por oportunidades de emprego faz com que seja ainda mais difícil para os países europeus superarem a crise econômica pela qual recentemente passaram. além disso, a impossibilidade de abrigar a todos e a falta de

oportunidades para os contingentes de migrantes que desembarcam na Europa também intensificam os problemas sociais.

Também está presente o medo dos europeus em relação ao terrorismo. Dentre os refugiados há o risco de ter infiltrados do Estado Islâmico. O medo pela própria segurança acaba resultando em aversão ao estrangeiro (xenofobia) e à cultura diferente. Também preocupa a situação dos migrantes que chegam à Europa, porque a migração é muito intensa e os abrigos temporários nos quais estão sendo acomodados já estão lotados, sem condições para receber mais pessoas (Silva).

2.1 – A Crise Venezuelana

Recentemente, o assunto de crises migratórias globais vem sido debatido em território latino americano, apontando a existência de um êxodo dentro do continente devido a emigrantes vindos da Venezuela após a crise de falta de alimentos e mantimentos para a população, diversos jornais e especialistas em política global criticam como culpado desta crise o próprio governo venezuelano liderado por Nicolás Maduro, que hoje, possui como norte de seu mandato como presidente, dar continuidade a chamada revolução bolivariana iniciada por seu antecessor Hugo Chávez. Este "êxodo venezuelano", como foi chamado o episódio pelo jornal El País, consiste de pessoas migrando para países vizinhos da América do Sul em busca de melhores oportunidades de trabalho e de uma melhor qualidade de vida, o que já mostra a diferença gritante da causa do problema com a crise Europeia cuja motivação envolvia uma guerra no país natal da população, porém, os efeitos causados por este episódio podem ser parecidos uma vez que países vizinhos à Venezuela não possuem uma economia tão estável para receber estes refugiados e introduzi-los a sociedade e ao mercado de trabalho, principalmente no Brasil, o único país do continente que possuem uma cultura diferente da "bolivariana" e não tem a mesma língua oficial.

Porém, os países destino ainda enfrentam os problemas mais comuns de crises migratórias, que são a dificuldade em receber imigrantes e aloca-los adequadamente, assim como o desemprego gerado e a marginalização a qual estes refugiados são expostos se não forem incluídos da forma correta; Para ajudar países que estão recebendo imigrantes em situações parecidas, como fugitivos de um estado político, de uma perseguição, guerra ou um êxodo de imigrantes, como é o caso, desde 1951 a Organização Internacional de Migração

(OIM) existe fornecendo dados e auxiliando países a enfrentarem os desafios de acolher imigrantes como uma missão humanitária.

Dados

Segunda a OIM, até Março de 2020, aproximadamente 5 milhões de pessoas teriam saído da Venezuela em busca de melhores oportunidades e qualidade de vida; E aproximadamente 4.2 milhões teriam fugido para países vizinhos do mesmo continente, sendo a Colômbia o principal destino, abrigando 1.8 milhões de pessoas (dados retirados da página referente a crise venezuelana de imigrantes no portal da OIM), seguida pelo Peru, Chile e Equador, comprovando assim, a tendência apontada por muitos de que, imigrantes optam por se estabelecer em locais mais próximos de sua nação natal, muitos provavelmente ainda possuem a intenção de retornar para seu país caso a situação não seja a melhor fora dele, demonstrando assim, a grande motivação ou medo daqueles que decidem ter longas jornadas em busca de uma nova vida mais segura; Como aponta a página do médicos sem fronteiras utilizando o exemplo das migrações de Nigéria e Camarões, que abrigam imigrantes um do outro em momentos de crise, acontecendo até mesmo episódios de migrações simultâneas entre diferentes regiões dos países:

"Depois de uma onda de violência na cidade de Rann, no nordeste nigeriano, mais de 35 mil pessoas cruzaram, em poucas semanas, a fronteira, acampando a céu aberto no extremo norte de Camarões. No mesmo período, camaroneses fugiam para o estado de Cross River, no sul da Nigéria, levados pela ameaça da violência no oeste de Camarões." Escreve a página sobre rotas de imigração ao redor do mundo.

Refugiados no Brasil

Mas ainda que possuam a preferência de proximidade de seu berço, parte dos refugiados opta por seguir um caminho em busca de um destino mais definitivo, visando a oportunidade de uma melhor qualidade de vida (como no caso dos refugiados sírios no velho continente europeu), e, portanto, aponta-se que parte dos venezuelanos estaria na Colômbia apenas temporariamente, a utilizando como um "corredor" para se instalarem no Equador, uma opção de país com IDH relativamente bom, que compartilha de uma cultura próxima, e que se mostra um destino mais amigável do que a região Norte brasileira. O Brasil, inclusive, é o país vizinho que menos recebe imigrantes venezuelanos, cerca de 5% dos fugitivos (aproximadamente 250 mil pessoas), provavelmente devido ao acesso pela região Norte do país, que possui péssima

estrutura para abrigar estes refugiados, além de ser um caminho longo até grandes centros metropolitanos.

Dentro do território brasileiro os estados que abrigavam maior número de Venezuelanos, de acordo com a Veja São Paulo, em 2018, eram o Amazonas (o segundo estado que mais recebe refugiados), e Roraima, o estado mais próximo da Venezuela, e principal porta de entrada, abrigando 40 mil pessoas, o equivalente a 10% da população do estado; Mas, assim como a Colômbia, estes estados ainda abrigam pessoas cujo destino final é mais distante, e que utilizaram estes estados apenas como ponto de parada em sua rota migratória, sendo o terceiro estado que mais recebe estes imigrantes, São Paulo.

Idioma

Em 2019, o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, a ACNUR, divulgou um documento que busca apresentar o perfil socioeconômico de refugiados no Brasil por estado, e apenas a dificuldade em conseguir realizar contato para a coleta de informações sobre estas pessoas, já mostra a complexidade em adaptá-las e acolhê-las por meio de políticas sociais que devem ser aplicadas em todo o território nacional; Afinal de contas, este não é um problema exclusivo de refugiados, que acabam sendo privilegiados com mais auxílio por se encontrarem em determinados estados.

A pesquisa indicou que no Estado de São Paulo, boa parte dos imigrantes que se encontram em situação de refúgio já dominam, em algum grau, a língua portuguesa, e que, muitos dos filhos de refugiados nascidos no Brasil, já dominam mais do português do que da língua natal de seus pais, hábito incomum para muitos imigrantes em outros países, como indica um estudo do Centro de Estudos de Imigração (CIS) em 2019, que analisou a língua falada por residentes americanos dentro de casa com seus familiares, e chegaram na expressível conclusão de que mais de 20% da população americana não fala inglês como língua principal em suas casas, cerca de 67 milhões de pessoas, e 7 idiomas diferentes do inglês possuem mais de 1 milhão de falantes dentro do país, e apenas 2 deles são comumente aprendidos por americanos como uma segunda língua, como por exemplo o Espanhol e o Francês; Não se sabe ao certo por que este seria um costume não recorrente dentre os imigrantes brasileiros a preservação de sua língua natal. “O domínio de dois ou mais idiomas foi uma constante ao longo da pesquisa, especialmente no que se refere aos refugiados oriundos de países africanos, muitos dos quais o

idioma corrente é o inglês ou o francês. (...) é relevante o fato de 49% dos refugiados terem domínio de outras línguas (...).”

Idioma	Resposta	São Paulo
Português	Não	8
	Sim	92
Francês	Não	52
	Sim	48
Inglês	Não	44
	Sim	56
Espanhol	Não	91
	Sim	9
Árabe	Não	53
	Sim	47
Outros	Não	51
	Sim	49
Total		100

Figura 15 - Refugiados segundo idioma que dominam.

Fonte: Perfil socioeconômico dos refugiados no Brasil. subsídios para políticas Vol. 2 - Acnur

Escolaridade

Outro ponto analisado pela pesquisa é a escolaridade média, por porcentagem, de todos os imigrantes considerados refugiados no Brasil.

Escolaridade	São Paulo
Analfabeto	1
Ensino Fundamental Incompleto	5
Ensino Fundamental	7
Ensino Médio	68
Ensino Superior	15
Especialização	1
Mestrado	1
Doutorado	0
Não Informado	1
Total	100

Figura 16 - Refugiados segunda escolaridade

Fonte: Perfil socioeconômico dos refugiados no Brasil. subsídios para políticas Vol. 2 - Acnur

Em momentos da história semelhantes, no que se tange migrações internacionais, profissionais com uma formação de alto nível, muitas vezes aceitavam empregos ou cargos

inferiores no país de origem se sujeitando a conseguir uma oportunidade de ascensão diante de sua situação e da xenofobia da qual ele corre o risco de sofrer, e esta situação se agrava se observarmos o fato de que poucos dos imigrantes que vieram ao brasil nos últimos anos possuem nível superior, numa proporção, inclusive, parecida com aqueles que não possuem o ensino médio completo, ou até menos que isso, por volta de 13%.

A continuidade do problema

" julgar pela crise em outras regiões do mundo, essa população, em números, importantes não retorna mais a seu país, finca raízes no país de destino. Mas o retorno leva pelo menos dois ou três anos, ou mais. Ou seja, precisamos estar preparados para continuar atendendo a situações de emergência humanitária pelo menos nos próximos dois anos. É por isso que fizemos esse plano para o ano de 2020, na esperança de que a absorção e a inserção sócio-laboral daqueles que já saíram possam seguir nos ritmos que os Governos esperariam alcançar nos próximos meses." Afirma Eduardo Stein, ex vice presidente da Guatemala e que hoje é um dos representantes da Venezuela na ACNUR e OIM, em entrevista ao jornal El País; Eduardo é também um dos responsáveis por gerir as ajudas prestadas aos refugiados, pelos governos locais que os acolhem, e também, pelas ajudas fornecidas de fora do país.

Stein demonstra a sua preocupação com a saturação do mercado de trabalho e do desemprego em muitos países vizinhos que tiveram baixo crescimento econômico nos últimos dois anos, falando ainda dos reflexos que isso possue no resto da população caso eventos xenofóbicos comecem a acontecer, onde a população local culpa imigrantes pela falta de empregos, principalmente por que o fluxo de imigrantes demonstra que vai continuar crescendo para os próximos anos; Ainda é cedo para tentar medir os efeitos da pandemia de Covid-19 nestes imigrantes que estariam por vir, se suas intenções mudariam, ou se o caos Venezuelano aumentaria expulsando ainda mais fugitivos, porém, ainda em 2019, Eduardo Stein dizia que a crise de refugiados na América Latina, poderia ficar mais grave, e superar em números, a crise Síria; "Se os fluxos continuarem, poderemos chegar a cerca de 6,4 milhões de pessoas até o final de 2020. Ou seja, excederiam, sim, as cifras do fenômeno sírio. Com duas diferenças importantes: as pessoas estão deixando um país que não está em guerra e um país que tem as maiores reservas comprovadas de petróleo do mundo. " Completa Stein em entrevista.

2.2 - Tráfico de pessoas no Brasil

Conceito de tráfico de pessoas

A Organização das Nações Unidas (ONU), no Protocolo de Palermo (2003), define tráfico de pessoas como o "recrutamento, transporte, transferência, abrigo ou recebimento de pessoas, por meio de ameaça ou uso da força ou outras formas de coerção, de rapto, de fraude, de engano, do abuso de poder ou de uma posição de vulnerabilidade ou de dar ou receber pagamentos ou benefícios para obter o consentimento para uma pessoa ter controle sobre outra pessoa, para o propósito de exploração".

Em um contexto geral, o tráfico de pessoas consiste no ato de comercializar, escravizar, explorar e privar vidas, caracterizando-se como uma forma de violação dos direitos humanos por ter impacto diretamente na vida dos indivíduos. Se houver transporte, exploração ou cassação de direitos, o crime pode ser classificado como tráfico de pessoas, não importa se há supostamente um consentimento por parte da vítima.

De acordo com o canal "politize" o tráfico de pessoas é, em todo o mundo, o terceiro negócio ilícito mais rentável, logo depois das drogas e das armas. Essa prática não exclui nenhum país, nem indivíduos, mesmo que mulheres, crianças e adolescentes sejam as principais vítimas. Os países mais vulneráveis ao tráfico de seres humanos e à exploração sexual são os marcados por:

- Pobreza
- Instabilidades políticas
- Desigualdades econômicas
- Países que não oferecem possibilidade de trabalho,
- Educação e perspectivas de futuro para os jovens

Mais frequente em países em desenvolvimento, onde há pessoas vivendo em extrema pobreza e com baixa escolaridade, o crime também se relaciona a questões de gênero e raça. No Brasil, segundo o Ministério da Justiça, todos os anos, aproximadamente 60 mil brasileiros são levados do país à força, sob ameaça ou enganados quanto à verdadeira razão do deslocamento. Jovens entre 15 e 25 anos são o principal alvo de aliciadores, seja para o tráfico transnacional ou interno. A UNODC, no entanto, estima que sejam 100 mil pessoas.

Dados quantitativos

Apontado como uma das atividades criminosas mais lucrativas do mundo, o tráfico de pessoas faz cerca de 2,5 milhões de vítimas, movimentando, aproximadamente, 32 bilhões de dólares por ano, segundo dados do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime

(UNODC). Atualmente, esse crime está relacionado a outras práticas criminosas e de violações aos direitos humanos, servindo, não apenas à exploração de mão-de-obra escrava, mas também a redes internacionais de exploração sexual comercial, muitas vezes ligadas a roteiros de turismo sexual, e quadrilhas transnacionais especializadas em remoção de órgãos.

Estima-se que por ano 2,5 milhões de pessoas sejam vítimas de tráfico de seres humanos em todo mundo. Um crime que afeta principalmente mulheres e meninas, subjugadas e submetidas à exploração sexual, que representa 79% dos casos. As mulheres são 66% do universo de vítimas; entre elas 13% têm menos de 18 anos. As informações são do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC).

Segundo a ONU, o tráfico de pessoas movimenta anualmente 32 bilhões de dólares em todo o mundo. Desse valor, 85% provêm da exploração sexual.

Esse crime cresce ano após ano e o número de rotas para circulação das vítimas também. No Brasil existem 241 rotas do tráfico nacional e internacional da exploração sexual de mulheres e adolescentes. Para uma melhor compreensão devemos atrelar essas rotas às proporções de pobres nos mesmos locais para analisarmos que as regiões com maiores rotas são as mesmas com os maiores índices na proporção de pobreza: - (Politize - Inara Chagas)

REGIÃO	NÚMERO DE ROTAS	ÍNDICES DE POBREZA
NORTE	76	43,2%
NORDESTE	69	45,8%
SUDESTE	35	23,0%
CENTRO-OESTE	33	24,8%
SUL	28	20,1%

Figura 17 - Rotas de tráfico nacional e concentração por região

Fonte : Canal politize - por Inara Chagas

De acordo com Otávio Augusto (canal metrópole) números do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos revelam um cenário preocupante: em 2018, a cada quatro dias o Brasil registrou um caso de tráfico de pessoas. Ocorrências envolvendo exploração sexual são as mais recorrentes, e as avós, os principais algozes. Os dados fazem parte de um

levantamento da Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos, com base em informações do Disque 100 — canal de denúncias do governo federal.

No ano passado, foram 159 denúncias, que resultaram em 170 violações (uma mesma pessoas pode ter sido vítima de mais de um crime). Um quarto dos casos envolve exploração sexual. O tráfico (interno e internacional) com este fim representa 25% das denúncias, sendo o interno 16,9% e o internacional 8,1%.

Entre as vítimas, 53,1% são do sexo feminino, seguidas por sexo masculino (11,7%), e de sexo não informado (35,14%). O balanço de 2018 também informou que a faixa etária das vítimas é de 15 a 17 anos (18,9%), 0 a 3 (7,2%), 25 a 30 anos (6,31%), 12 a 14 (4,50%), 18 a 24 anos (3,6%) e recém-nascido (1,8%). Desses, 54,9% não informaram a faixa etária.

Segundo as denúncias, as violações geralmente acontecem em casa (34,1%), casa do suspeito (20,2%), na casa da vítima (5,0%) e no local de trabalho (3,0%). Os números registrados em 2018 são 29% menores do que os de 2017, quando ocorreram 226 casos de tráfico de pessoas.

Os fins do tráfico de pessoas no Brasil

Exploração sexual

O aliciamento para a exploração sexual por meio do tráfico de pessoas tem como padrão a falsa oferta de emprego e as promessas de melhoria na qualidade de vida para as vítimas, que acreditam que terão melhor escolaridade, oportunidade de conhecimento de língua estrangeira, bom salário etc. No Brasil, a captação de vítimas ocorre tanto em ambientes rurais como em áreas urbanas e em todas as classes sociais. Os principais alvos são as mulheres e as meninas. Mesmo sem dados referentes ao tráfico e à exploração sexual de homens e meninos, sabe-se que estes também são aliciados.

Exploração do trabalho

O tráfico de pessoas para a exploração do trabalho está relacionado, em especial, às práticas análogas à escravidão, como a servidão e o trabalho forçado. Nem todas as vítimas de trabalhos forçados são vítimas traficadas. Caracteriza-se o tráfico quando o trabalhador é retirado de seu local de origem, fica sem liberdade ou sem mobilidade, tendo retidos os documentos; ou quando ocorre limitação da vítima pela supressão de recursos financeiros ou

atribuição de altas dívidas, que se revelam, na prática, impossíveis de pagar com o trabalho que prestam. Além do tráfico interno de trabalhadores, o Brasil também é "importador" nessa modalidade de tráfico de pessoas. Os aliciados, em sua maioria, são vizinhos sul-americanos (vindos principalmente da Bolívia, do Peru, do Paraguai e da Colômbia), e as atividades para as quais essas pessoas mais frequentemente são traficadas são a confecção de vestuário e a construção civil. É bom ressaltar que não existe possibilidade de utilizar a conciliação para os casos envolvendo crimes contra a vida (homicídios, por exemplo). E também nas situações previstas na Lei Maria da Penha. (Ex.: denúncia de agressões entre marido e mulher).

Remoção de órgãos

O tráfico de pessoas para remoção de órgãos começa com a venda dos próprios órgãos pela vítima. Trata-se de um mercado cruel, que explora o desespero de ambos os lados: doentes que podem pagar por um órgão imprescindível para viver e pessoas que ponderam entre o órgão sadio que têm – e que avaliam que podem dispor sem risco de vida – e o dinheiro que receberão com a venda. O caso mais conhecido apurado no Brasil ocorreu no início dos anos 2000, com o tráfico internacional que ligava o estado de Pernambuco e à África do Sul. As vítimas eram aliciadas, vendiam um rim na área urbana de Recife e eram levadas para Durban, na África do Sul, onde se submetiam à cirurgia para retirada desse órgão. Em 2004, o Ministério Público Federal denunciou 28 pessoas por aquele crime. A estimativa foi de que o esquema criminoso movimentou em torno de US$ 4,5 milhões com a comercialização de cerca de 30 órgãos. Fonte - Jusbrasil

Diferença entre o tráfico de pessoas e o contrabando de imigrantes

	TRÁFICO DE HUMANOS	CONTRABANDO DE IMIGRANTES
CONSENTIMENTO	**O consentimento da vítima de tráfico é irrelevante para que a ação seja caracterizada como tráfico ou exploração;**	Mesmo em condições perigosas e degradantes, envolve o conhecimento e o consentimento da pessoa contrabandeada;
EXPLORAÇÃO	Após a chegada, envolve a **exploração da vítima pelos traficantes**, para obtenção de algum benefício ou lucro;	O contrabando termina com a chegada do migrante em seu destino;
CARÁTER	Pode ocorrer tanto internacionalmente quanto dentro do próprio país;	É sempre transnacional, ou seja, entre países;

Figura 18 - O tráfico de pessoas e o contrabando de imigrantes

Fonte: canal politize - por Inara Chagas

CAPÍTULO III - CONSCIENTIZAR E PROTEGER

3.0 - Documentário como Informação

Atualmente é possível manter-se informado pelas mais diversas fontes. Na verdade, diariamente é possível estar em contato com notícias e dados sem nem mesmo buscá-los, seja pela exposição a redes sociais, televisão, rádio entre outros. Um dos meio de obter conhecimento são os documentários, que de acordo com Michaelis são filmes informativos dedicados a assuntos específicos, em geral sendo de curta-metragem.

Pensando nisso, o documentário "Borderless" (2019), que trata da crise de refugiados na Europa, foi adotado como fonte de informação para uma análise mais profunda sobre o tema. O panorama traçado inicialmente é de uma Europa instável que atravessa diferentes crises ao mesmo tempo: política, humanitária, econômica e de mudança demográfica.

A Primavera Árabe como ponto difusor de revoltas e guerras civis teria efeitos também nas fronteiras europeias. Nos primeiros minutos de documentário, Lauren Southern se compromete com a visão ampla: "Até agora as narrativas dominantes tem de refugiados se afogando no mar Mediterrâneo, e perguntas sobre qual é a nossa responsabilidade humanitária para com pessoas fugindo de guerras e perseguições. Paralelamente, uma outra narrativa é apresentada, uma que questiona sobre as mulheres que foram estupradas em massa em Colônia, Alemanha, ou a compatibilidade cultural e a compatibilidade religiosa. Quantas pessoas exatamente a Europa consegue receber?

Há tantas opiniões sobre essa questão de diversas perspectivas políticas, mas nós realmente queríamos dar uma olhada nisso sem as lentes da política. Exatamente quantas pessoas estão vindo para a Europa? De onde elas estão vindo? Quem são elas e qual tem sido a resposta da Europa?".

Turquia como passagem

A investigação começa na Turquia, que recebeu mais de 60% dos refugiados Sírios (mais de 3,5 milhões de migrantes). Vale lembrar a Turquia e a Grécia são parte da principal rota utilizada pelos migrantes ilegais (Borderless, 2019).

Southern, responsável pelo filme, faz uma investigação que aborda os diferentes envolvidos na crise: migrantes, cidadão de países receptores, cidadão de países usados como rota para a fuga, ONG's, dentre outros. O documentário apresenta os depoimentos de diversas

pessoas, permitindo ao espectador obter uma visão melhor sobre a perspectiva de cada um dos entrevistados.

Em Kuruoba, uma vila na Turquia, o produtor de olivas, Melvut Soner explica como foi afetado pela crise migratória. Ele conta que as suas terras pertencem à família há cinco gerações, e que o povo de Kuruoba sempre foi muito trabalhador. O lugar costumava ser pacífico e calmo, até que a crise começou. A partir de 2013, migrantes começaram a utilizar a região como passagem, e começaram a ocorrer crimes na região praticados pelos traficantes de pessoas.

> Os moradores aqui estão ocupados todos os dias. Todo mundo trabalha, é assim que a vida na vila sempre foi. Antes da crise, os moradores iam para os seus campos sozinhos para cuidar da colheita, mas não mais. Especialmente mulheres, elas não podem ir a lugar nenhum sozinhas. Agora elas devem ser escoltadas, mesmo em suas próprias fazendas.
>
> Tudo começou em 2013, começou devagar com poucos migrantes passando por aqui e por ali, mas agora milhares passam todos os dias. Essa vila está no litoral, de onde os barcos saem na calada da noite, então é aqui que eles esperam. Foi então que os crimes começaram [...]. Os traficantes dominaram a terra e ficou ainda pior. Eles apareceram na minha fazenda, apontaram uma arma para mim e me disseram que eles queriam a escritura. Eles agiam como a máfia. [...]. Estamos todos apavorados agora. [...] Há outras vinte vilas como a nossa ao longo desse pedaço da costa. Eu diria que 1 milhão de pessoas passaram só por esse litoral. (BORDERLESS, 2019).

Acampamentos de migrantes

Ao longo do filme, em um dos acampamentos de refugiados em Nador, Marrocos, Southern pergunta o motivo para as pessoas não atravessarem legalmente para a Europa. A resposta obtida é de que nos países dos migrantes é muito difícil se obter documentação e vistos. O preço pago pelos migrantes aos traficantes de pessoas varia, mas a resposta principal foi de que o preço é de no mínimo dois mil euros por pessoa que tenta fazer a travessia. Nador é usado como ponto de partida no Marrocos para a entrada na Espanha.

Visitando outro campo de refugiados, o documentário traz novas conversas com os refugiados e suas opiniões. Surpreendentemente, eles mostraram medo pela própria segurança e relataram algumas de suas maiores preocupações. Na visão deles, o acampamento funciona como um negócio para os contrabandistas, que conseguem muito dinheiro cobrando dos migrantes para conseguir deixar seus países de origem e fazer a travessia para entrar na Europa. Os refugiados dizem que muitos jornalistas vão até o acampamento, mas que não transmitem a mensagem completa sobre o que eles estão passando lá. A violência é muito grande e é causada por integrantes do ISIS que fugiram dos países onde foram derrotados. Ateus e cristãos

são constantemente atacados no acampamento, além de outras minorias como os curdos. O ISIS opera no acampamento, pedindo asilo como se fossem refugiados.

Moria é uma vila de refugiados que recebeu milhares de pedidos de asilo na Europa. O acampamento foi projetado para aproximadamente 2.500 pessoas, mas que na época das gravações do documentário abrigava mais de 10 mil pessoas. "[...] as notícias que saem deste lugar são assustadoras. Nós ouvimos relatos de fome, assassinato, roubo, estupro de mulheres e crianças nessas tendas à noite, e até mesmo que essa instalação seja usada para inserir o ISIS na Europa." diz Southern, sobre o abrigo de Moria.

No mesmo acampamento, uma médica integrante da *Doctors Without Borders* passa sua visão sobre a situação do abrigo, contando que Moria não é o seu local de atuação, mas que tenta ir para o local prestar auxílio quando pode. Ela mostra sentir-se frustrada pelo cenário que se desenvolveu a partir de medidas mal planejadas pelos responsáveis pela ação: "Eu acho que se você coloca 8 mil pessoas em um lugar, e sabe, você está colocando alguns grupo étnicos juntos, e esse é o contexto. Você coloca 8.000 pessoas juntas e elas não saber por quanto tempo ficarão lá. Eles não têm nenhuma esperança.Você terá violência. Sim, me desculpe, mas isso é simplesmente a receita para o desastre."

Economia e o Parlamento Europeu em Bruxelas

Observando as dificuldades vividas nos abrigos para os migrantes, o filme resolve verificar quais as consequências econômicas geradas para a União Europeia pelos recursos empregados na contenção desse problema. Dentro do parlamento europeu, alguns parlamentares passaram a se dedicar ao estudo sobre o custo econômico da crise, na maneira como tem sido conduzida.

Steven Woolfe, membro do parlamento europeu, é um dos engajados em tais estudos, e por meio de sua entrevista para o documentário, expõe que o Comitê Consultivo de Migração comprovou que não houve elevados ganhos econômicos como é defendido por alguns grupos dentro do parlamento. "Na verdade, em muitos casos, e particularmente agora pode ser provado que se você é pobre na Europa você na verdade sofreu: seu salário diminuiu, você ficou mais limitado, menos provável de conseguir habitação, tem sido mais difícil receber os serviços de assistência social. São fatos inquestionáveis agora" afirma Woolfe. O parlamentar cita também algumas consequências sociais que têm sido observadas nas cidades da Europa, como a segregação: "É bem sabido que se há uma migração em larga escala em vez de uma

migração por gotejamento que se encaixa nas necessidades econômicas que temos, você terá segregação, separação e também pessoas começando a se ver de uma forma muito negativa. Esse não é o futuro para os países na Europa.”

Os migrantes que conseguiram entrar na Europa

Partindo da ideia de que apenas providenciar a entrada no continente não é suficiente para assegurar a inserção dos migrantes na Europa, Southern parte em busca de contato com os migrantes que efetivamente conseguiram sua entrada em países europeus, para verificar como têm passado, e se as suas expectativas foram preenchidas apesar da confusão pela qual passaram. Infelizmente, o depoimento conseguido de um dos refugiados em paris não foi positivo.

> Quando eu estava em Mali, eu nunca imaginei que a Europa fosse assim, especialmente a França. Eu pensei que eu fosse chegar aqui, encontrar um emprego, encontrar uma casa, mandar dinheiro de volta para a minha família, eu tinha esperança. Eu pensei que fosse ser difícil, mas não tão difícil. Foi um erro, um grande erro. Todos os africanos que atravessam o mar como eu fiz estão arriscando suas vidas. (BORDERLESS, 2019).

Southern resume bem a situação: “Sem poder pedir asilo, sem poder voltar para casa, migrantes e refugiados estão entre a cruz e a espada. A verdade é que ninguém ganha nessa situação”.

O debate na Irlanda

O filme apresenta diversos depoimentos de irlandeses habitantes de pequenas cidades do interior que receberam levas de migrantes, e de maneira geral se mostraram preocupados pela falta de organização do governo. Um dos relatos explica que todos ficaram apavorados por não ter havido nenhum aviso sobre o que aconteceria, e repentinamente hotéis foram convertidos em abrigos para os refugiados, grandes levas de pessoas chegaram e a cidade deixou de ter qualquer hotel.

A jornalista investigativa Gemma O’Doherty, especialista em investigar corrupção dentro das instituições do estado da Irlanda, escreveu muito sobre o destino dos refugiados e seu trabalho sobre direitos dos refugiados ganhou prêmio em campanha nacional. “[...] estou muito engajada na luta dos refugiados, claro, qual jornalista não estaria, sobre refugiados reais deixando zonas de guerra? ” relata O’Doherty, que continua “Porque agora nós temos uma

série de crises habitacionais na Irlanda, temos tido efetivamente desde o crash de 2008. Nunca tivemos desabrigados, [...]. Eu cresci nos anos 70 e 80 quando tivemos uma recessão brutal, mas nunca me lembro de pessoas dormindo em nossas ruas. Nos últimos anos, temos isso agora na Irlanda e é chocante e devastador [...]. Então quando você começa a estudar as estatísticas, vê que uma em cada três unidades de habitação social está indo para um estrangeiro. E então você começa a olhar mais de perto e você vê que muitos dos nossos recursos, em termos de saúde e educação também estão sendo usados por pessoas que estão vindo para cá numa época que nós não estamos conseguindo cuidar dos nossos próprios cidadãos, [...] eu tenho conhecimento, eu estudei economia na universidade e quando olho para os números eu falo, espera um pouco. O que estamos fazendo? Convidamos o mundo inteiro para a Irlanda quando não podemos cuidar nem do nosso próprio povo?".

Na mesma cidade irlandesa, Southern entrevista também a refugiada zimbabuana Mankazana Tshuma, que explica ter fugido de seu país por perseguição política. Ela fazia parte de um grupo que protestava contra o então presidente Gabriel Mugabe, e seus atos foram classificados como ilegais.

> No começo eu não sabia para onde eu estava indo, eu só sabia que eu tinha que deixar o país e eu paguei um nigeriano. Não consigo lembrar quanto, mas foi muito dinheiro [...].
>
> A maioria das pessoas foram receptivas aqui em Wicklow, mas ainda há pessoas que não estão de braços abertos para nós, mas nós acreditamos que no fim as coisas vão melhorar com eles, que eles vão nos entender.
>
> Eu me sinto nervosa, sim. Porque os donos da terra também tem suas próprias dificuldades, moradias, e uma pessoa a mais como eu, estrangeira, que está vindo para o lugar deles, sabe, e quando olho aqui às vezes sinto que não é justo que eu tenha acomodação e alguns deles estejam vivendo nas ruas. (BORDERLESS, 2019).

Desfecho

Na conclusão do documentário, Southern expressa ter descoberto, depois de 4 meses em campo, que a questão migratória é na realidade muito maior do que ela havia imaginado no início. Ela explica quem são os migrantes: "Essas pessoas são invasoras? Elas querem destruir o Ocidente? Não, a maioria é como eu e você, nascida em países infelizes com situações difíceis que eles têm esperanças e sonhos em deixar para trás. São refugiados? Eu não posso sentar aqui e mentir e fingir que são. Boa parte das pessoas que eu conheci, eu acho que a maioria, são de países que não estão em guerra. [...] as narrativas que a mídia conta, que eles estão ou escapando dos horrores ou vindo saquear a Europa. A verdade é que eles foram enganados. " Ela explica

que a imagem que é passada para os migrantes, seja pelos traficantes de pessoas ou pela mídia acaba criando uma imagem ilusória de um paraíso europeu, e que falta mais conhecimento para o debate. Para Southern, o fato de abrir fronteiras não resolve o problema: "Esses migrantes realmente acreditam que eles estão vindo para o paraíso. Você tem todas essas pessoas que ficam constantemente clamando por fronteiras abertas, que querem ajudar, [...] e pensam que trazer essas pessoas é a coisa mais humanitária e bonita que você pode fazer, tanto para a Europa quanto para os migrantes, mas onde estão eles quando o frio na França chega? [...] E essa é a história que eu não esperava encontrar em campo, mas é o que achamos. A história da Europa sem fronteiras é uma em que ninguém ganha".

A partir do documentário observa-se que ainda há muito a ser estudado e debatido sobre o assunto. A questão das fronteiras e das crises migratórias é muito mais ampla do que uma resposta favorável ou contrária. Ela exige investigar muitos outros fatores que são causa e consequência do contexto atual.

3.1 - Tráfico de Pessoas - Conscientização pelo Governo

"A comunidade boliviana na cidade de São Paulo pode reunir até 100 mil pessoas pelas estimativas da Pastoral dos Migrantes Latino-americanos, embora o consulado da cidade de São Paulo reconheça a existência de 50 a 70 mil imigrantes clandestinos (...) a maioria dos imigrantes bolivianos que trabalha na condição de costureiro nas oficinas de confecção enfrenta o dilema de sujeitar-se ao tráfico humano para poder ambicionar melhores condições de vida."; Assim inicia, a professora da FEA USP Maria Cristina Cacciamali, seu artigo publicado sobre o tráfico de pessoas na cidade de São Paulo de 2005. Este artigo demonstra de forma, ainda que intencional, como os problemas de marginalização migratória acontecem em grandes metrópoles, e é lógico deduzir-se que os problemas enfrentados por refugiados, que nem sempre conseguem optar pela melhor opção de destino para deixar sua terra natal uma vez que sua situação é de urgência e estes não estão migrando necessariamente para se estabelecer em um lugar melhor, mas sim, para fugir de algo. O refúgio não seria o caso dos imigrantes bolivianos mencionados no artigo, porém, assim como eles, venezuelanos refugiados no Brasil também é alvo de situações semelhantes, onde se sujeitam a um trabalho "autônomo" sem condições ideais para sustentar suas famílias. A relação deste tipo de trabalho com o tráfico, justamente se dá a circunstância na qual ele ocorre, ou como descreve a professor, "devido à condição de ilegalidade, os imigrantes acabam se submetendo ao

confinamento e são coagidos a trabalhar mediante ameaças de denúncia e deportação", agregando a situação, a ilegalidade dos trabalhadores dentro do país, esta mecânica de coerção os conduz ao trabalho compulsório por dívida, a escravidão, porém este abuso não tem caráter somente laboral; Outros tipos de exploração de pessoas envolvendo trabalhos compulsórios são o tráfico de órgãos, e, no caso de mulheres e menores de idade, a exploração sexual, além de, em países onde organizações criminosas se sustentam no ramo do tráfico de drogas, esta exploração pode acontecer para venda das mesmas, utilizando vítimas para o transporte internacional terrestre, ou por aviões, escondendo drogas em seus carros, bagagens, ou as fazendo ingerir cápsulas, muitas vezes, mantendo a família da vítima como refém.

O tráfico humano, portanto, está diretamente relacionado à exploração de pessoas como produtos, e normalmente são arquitetados por organizações criminosas, não como um crime de oportunidade, mas sim como um mecanismo de ameaça e aprisionamento das vítimas que consiste de etapas e padrões. Descreve, novamente a professora Maria Cristina em seu artigo:

"O recrutamento - ocorre no país de origem, de trânsito ou de destino através de um indivíduo ou agência de recrutamento de caráter legal, semilegal ou falseamento legal que buscam persuadir o indivíduo a atravessar a fronteira apenas com o intuito de sua exploração. O transporte - compreende meios variados de locomoção e facilitação de entrada nas fronteiras. A transferência - envolve indivíduos que facilitem o tráfico no trânsito entre os países. O refúgio/abrigo - deve existir nos locais de trânsito. E, a receptação de pessoas - que verifica no destino final, ou melhor, no local para a exploração. As vítimas são mantidas em situação de exploração por mecanismos de coerção: exercendo ameaças e o uso da força, restrições físicas à liberdade de movimento, abusos, violência, fraude, cativeiro, confisco de documentos, entre outros.".

De acordo com relatório recente, a UNODC (Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime), reportou que, 2016 foi o ano com maior número de casos de tráfico humano no Brasil, com mais de 25 mil casos, e o relatório diz que as medidas a serem tomadas são a criação de órgão especializados na investigação e coleta de dados para se entender tais mecanismos e abordagens utilizadas por organizações de exploração humana. No Brasil, assim como no restante da América Latina, as principais vítimas registradas são mulheres, e a principal forma de exploração, é a sexual, e o principal impulsionador do tráfico de pessoas, são conflitos armados, e grandes ondas migratórias, como o êxodo venezuelano; Pela natureza dos casos, e pela complexidade e obscuridade com a qual estes crimes acontecem, torna-se

difícil a coleta de dados, que acabam por ser atrasados e desfalcados com a realidade atual, logo, provavelmente demoraremos anos para conseguir identificar o impacto das ondas migratórias recentes.

Devido a dificuldade em se adquirir provas, no mesmo ano de 2016, o Senado brasileiro aprovou uma lei que flexibilizava o julgamento por tráfico e exploração de pessoas, ampliando a pena aplicada, e buscando criar ferramentas mais amplas para auxílio das vítimas, e por tanto, colheram e divulgaram impactantes dados quanto ao crime no Brasil:

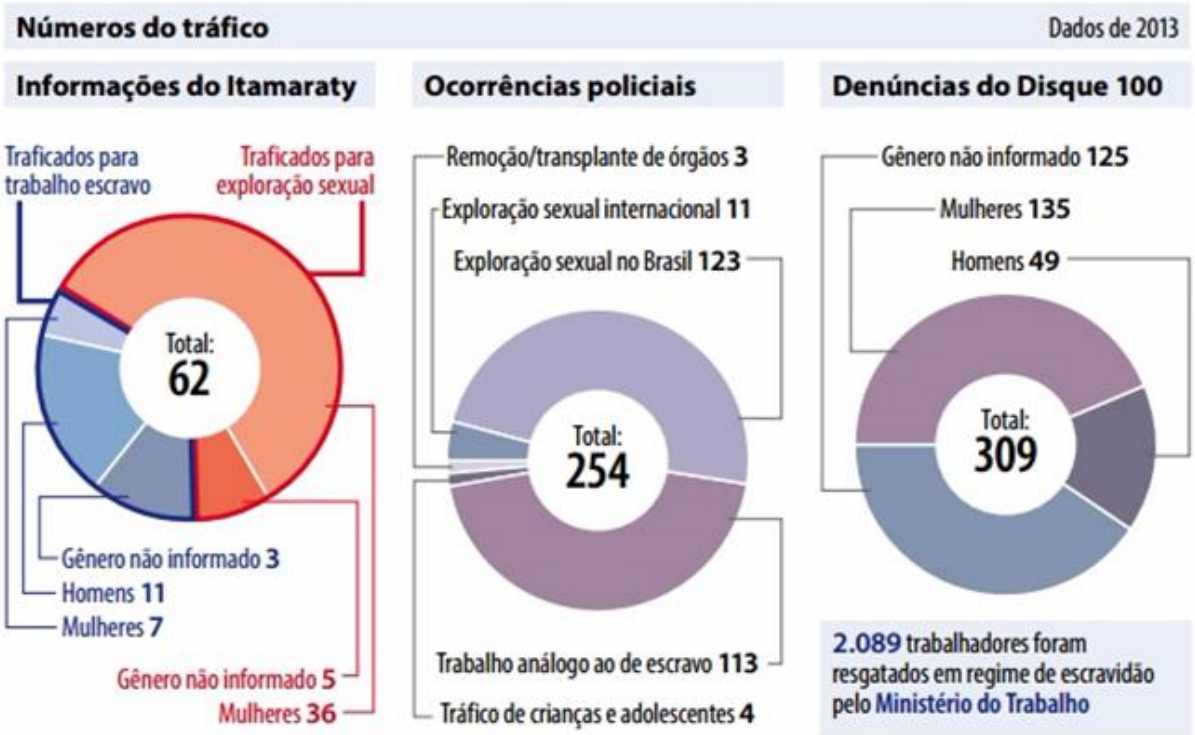

Figura 19- Dados sobre a exploração humana no Brasil 2016

Fonte: Agência Senado

Esta lei foi vista por muitas especialistas e parlamentares como um enorme avanço em relação ao enfrentamento, não só do tráfico de pessoas, mas especialmente, da exploração sexual no Brasil; Muitas são as características vistas em situações como estas, independentes da finalidade da exploração, assemelhando-se algo que antes poderia ser enquadrado como um abuso sexual ocasional, e não uma situação de exploração da mulher; As semelhanças se encontram principalmente na subnotificação e na dificuldade de julgamento por um crime tão severo quanto ele foi, e muitas parlamentares afirmam que parte das vítimas nem se da conta

de que está sendo explorada, muitas vezes por alguém que ela vê como um amigo, ou por um familiar ou cônjuge. A nova lei enquadra este tipo de situação, antes, menosprezada nos padrões de julgamento por exploração humana.

Porém, vale destacar que os avanços mais comemorados que foram criados pela lei, foram em relação ao suporte e socorro da vítima, que agora conta com assistência estatal muito mais ampla e duradoura, auxiliando assim, muitas mulheres que, antes abusadas, se encontravam em difícil situação após o julgamento de seu explorador, tendo dificuldade de se adaptar e se reinserir na sociedade como um ser humano livre; "A lei prevê assistência jurídica, social, trabalho e emprego, saúde, acolhimento e abrigo provisório, prevenção à revitimização da pessoa e atendimento humanizado, nos moldes do que acontece com vítimas de estupro" destaca o Senado Federal. Tal avanço nos lembra da principal ação a ser tomada em situações como essa, o resgate da vítima, acima das ações penais para punir os culpados, porém, garantindo que estes jamais repitam seus crimes, e facilitando a coleta de dados sobre os processos estabelecidos pelas organizações de tráfico de pessoas, senda este, o próximo desafio a ser enfrentado pelas agências de todos os países que se dedicam no combate a exploração de pessoas, e que, sempre destacam, a importância da troca de informações e da formação de equipes, cada vez maiores, completamente dedicadas a este serviço.

3.2 - Outras Medidas de Segurança

Exploração do trabalho no minério

Figura 20 - Mineração maior fonte de morte no trabalho no mundo

Fonte: politike

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) considera o setor de mineração (de

ferro, carvão, ouro, diamante etc) como o mais perigoso do mundo para se trabalhar atualmente. Segundo a OIT, a indústria extrativa é que mais oferece risco de acidente e até mesmo de vida, por ser a que menos oferece medidas de segurança aos trabalhadores. Além dos poucos ou inexistentes mecanismos de segurança, trabalhar em uma mina é quase garantia de ter seus direitos desrespeitados também em termos de piso salarial, jornada de trabalho e abusos físicos por parte dos empregadores.

O canal Brasil escola afirma que o trabalho escravo na região das minas não ficou somente restrito à extração do ouro, pois os escravos realizavam diferentes funções, como atividades ligadas ao transporte, comércio (ambulante) e à construção de pontes, ruas e edifícios. O trabalho nas minas foi considerado a forma de trabalho mais penosa e pesada desempenhada pelos africanos escravizados no Brasil. Mostrando assim que essa exploração no trabalho vem de muito tempo atrás.

Todos os anos importantes organizações internacionais como a ONU e a OIT, além de ONGs como a Anistia Internacional e Human Rights Watch, divulgam relatórios denunciando a situação precária dos trabalhadores em minas de carvão, minério de ferro, cobre, magnésio, manganês, prata, ouro, diamante, entre outras. Jornais também frequentemente reportam acidentes nos quais mineradores morrem ou passam dias soterrados, como o que ocorreu em uma mina de cobre em Copiapó, no Chile, em 2010. Ou em minas de carvão na China em 2010, 2013, e 2014. A China é inclusive, a campeã mundial em acidentes em minas de carvão.

De acordo com o canal Politike as condições nestes ambientes são desumanas. A Human Rights Watch (HRW) publicou em 2013 um relatório de cem páginas sobre o trabalho nas jazidas de ouro da Tanzânia. De acordo com o documento, a situação é calamitosa. Existem milhares de pequenas jazidas no país, em sua maioria ilegais. Sem nenhuma fiscalização, o uso de mão de obra infantil é comum e não há nenhuma proteção aos trabalhadores.

Ainda, as jazidas, em geral isoladas, fazem brotar um comércio ao seu redor, atraindo comerciantes, em sua maioria mulheres. Estas mulheres trazem consigo seus filhos, que acabam virando empregados nas jazidas. Além das péssimas condições de saneamento, elas também estão sujeitas a todo o tipo de violência, especialmente, abusos sexuais.

Nas jazidas os turnos chegam a ser de 24 horas e é comum que algum trabalhador, em geral menor de idade, sofra acidentes sérios ou até mesmo fatais. Um entrevistado de apenas 17 anos disse que sofreu uma queda em um poço fundo junto com outros dois colegas. Ele foi o único que sobreviveu. Há ainda uma enorme frequência de doenças relacionadas ao contato

direto dos garimpeiros com mercúrio – um metal altamente tóxico usado para facilitar a "limpeza" do ouro. A exposição ao mercúrio por longos períodos leva a graves problemas respiratórios e, em alguns casos, ao envenenamento.

A situação na Tanzânia está longe de ser um caso isolado. Outro relatório da HRW fala sobre a situação na Eritreia, denunciando mineradoras, como a Canadense Nevsun, de promover inúmeras violações aos direitos dos trabalhadores e inclusive utilizar mão de obra forçada. O quadro se repete nas jazidas em Ghana, cujo ouro é comprado por multinacionais famosas como as suíças Metalor e Produits Artistiques Métaux Précieux. Até mesmo países em estágio mais avançado de desenvolvimento como a Turquia, enfrentam esse problema. Em 2014, um acidente matou mais de 300 pessoas em uma mina de carvão na cidade de Soma, Manisa.

Os problemas relacionados à ausência de leis rígidas e fiscalização nas jazidas não se limitam à exploração e desrespeito aos trabalhadores. A exploração desenfreada de metais também causa um enorme impacto negativo ao meio ambiente e às comunidades em torno das jazidas, como é caso de Moçambique onde está presente a empresa brasileira Vale. A falta de fiscalização também torna estes locais verdadeiros paraísos para diversas atividades ilegais como lavagem de dinheiro, tráfico humano, de drogas e de armas

A seguir uma história sobre um caso que ocorreu aqui no Brasil:

Assim é narrado o desfecho do desmoronamento de uma mina de ouro de Itabira da Serra, província de Minas Gerais, em 1884. Cento e trinta e cinco anos depois, o Brasil segue sendo palco de tragédias tão cruéis quanto essa, em que trabalhadores e trabalhadoras são as primeiras vítimas.

Itabira da Serra já havia mudado de nome para Itabirito no final de 2014, quando a barragem da Herculano Mineração não resistiu ao excesso de rejeitos depositados pela companhia e, ao romper, matou três operários. Adilson Aparecido Batista foi um deles. Quatorze dias antes, ele havia avisado a empresa de que a barragem estava sob risco, mas foi ignorado.

Em 2015, quando a barragem da Vale de Fundão, em Mariana, desabou, 14 das 18 vítimas fatais eram funcionários da companhia. Em Brumadinho, o número total de

trabalhadores mortos em decorrência do crime ainda é desconhecido, mas já se sabe que uma grande parte dos 142 mortos e 194 desaparecidos é de funcionários diretos e terceirizados.

O Brasil de Fato conversou com três especialistas sobre as condições de trabalho nos projetos de exploração mineral que operam no país. O quadro desenhado por eles é de descaso com as vidas humanas que sustentam os lucros bilionários das empresas do setor.

“A atividade mineral é uma das atividades que mais mata. E o Brasil é o país que mais mata. O acidente de trabalho de Brumadinho é o maior acidente de trabalho do mundo. E o pessoal até agora fica nessa firula: se é acidente, se é crime ou se é desastre. É as três coisas juntas muito mais”, disse Marta Freitas, uma das entrevistadas [...] Canal Brasil de fato

Racismo

Entre 2012 e 2017, foram registradas 255 mil mortes de negros por assassinato; em proporção, negros têm 2,7 mais chances de ser vítima do que brancos. A população negra tem 2,7 mais chances de ser vítima de assassinato do que os brancos. É o que revela o informativo Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil, divulgado nesta quarta-feira (13), no Rio de Janeiro, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Segundo a analista de indicadores sociais do IBGE Luanda Botelho, enquanto a violência contra pessoas brancas se mantém estável, a taxa de homicídio de pretos e pardos aumentou em todas as faixas etárias.

“Na série de 2012 a 2017, que foi o período que a gente analisou neste estudo, houve aumento da taxa de homicídios por 100 mil habitantes da população preta e parda, passando de 37,2 para 43,4. Enquanto para a população branca esse indicador se manteve constante no tempo, em torno de 16” disse.

De acordo com dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), do Ministério da Saúde, foram registradas 255 mil mortes de pessoas negras por assassinato nos seis anos analisados. Entre os jovens brancos de 15 a 29 anos, a taxa era de 34 mortes para cada 100 mil habitantes em 2017, último ano com dados de mortes disponíveis no DataSus. Entre os pretos e pardos, eram 98,5 assassinatos a cada 100 mil habitantes. Fazendo o recorte apenas dos homens negros nessa faixa etária, a taxa de homicídio sobe para 185. Para as mulheres jovens, a taxa é de 5,2 entre as brancas e 10,1 para as pretas e pardas.

Trabalho infantil

Trabalho infantil é qualquer forma de trabalho realizado por crianças e adolescentes abaixo da idade mínima permitida pela legislação de cada país. No Brasil, qualquer forma de trabalho infantil é totalmente proibida até os 14 anos de idade. Já entre 14 e 16 anos de idade, a única forma legalmente aceita é o trabalho na condição de aprendiz, enquanto entre os 16 e 18 anos, existe uma permissão parcial para trabalho de adolescentes – no entanto, são proibidas pela Lei qualquer atividade noturna, insalubre, perigosa e penosa para crianças e adolescentes.

Falando sobre o Brasil, o trabalho infantil existe desde o início da história do País, onde predominava-se o regime de escravidão e as crianças eram vistas como objetos de exploração. Na época em que os processos de urbanização e industrialização começaram a acontecer, a situação não foi diferente: muitas crianças e adolescentes passaram a ser mão-de-obra de fábricas de diversos ramos e atividades no setor de comércio e serviços.

Além da questão profundamente cultural e histórica, a pobreza e a ausência de uma educação de qualidade também são causas predominantes quando falamos em trabalho infantil: quanto menor a renda e grau de escolaridade da família, maior é o risco de crianças serem submetidas ao trabalho infantil. Uma pesquisa realizada pelo Unicef chamada Fora da Escola Não Pode – o Desafio da Exclusão Escolar, mostrou que, entre os adolescentes de 15 a 17 anos que trabalham, 26% estão fora da escola. Entre os que não trabalham, o índice é de 14%.

Existem vários tipos de trabalho infantil. No Brasil, algumas formas mais comuns de atividades são: trabalho doméstico, trabalho nos campos, trabalho nas ruas, trabalhos perigosos e insalubres, e exploração sexual – uma violência comum na qual crianças e adolescentes são utilizados para fins sexuais em troca de dinheiro, presentes ou favores.

A exploração sexual de crianças e adolescentes é uma das maneiras mais perigosas de trabalho de acordo com Lista TIP – Lista das Piores Formas de Trabalho Infantil, por representar riscos à saúde e ao desenvolvimento moral de crianças e adolescentes. Essa lista foi proposta pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), na Convenção 182. A exploração sexual ocorre quando crianças e adolescentes são forçados a práticas sexuais com um ou mais adultos, ‘em troca’ de dinheiro, presentes, favores ou outros benefícios. É uma das mais graves violações de direitos de crianças e adolescentes e interfere diretamente no desenvolvimento psicológico, físico, social e da sexualidade da criança ou adolescentes, gerando consequências, às vezes, irreversíveis.

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2016,

realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 1,8 milhão de crianças e adolescentes entre 5 e 17 anos trabalhavam no Brasil naquele ano.

Deste total, 54,4% (998 mil) estavam em situação de trabalho infantil, sendo 190 mil por terem de 5 a 13 anos, e outros 808 mil entre 14 e 17 anos por trabalharem sem registro na carteira.

Para organizações como o Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (FNPETI) e a Rede Peteca – Chega de Trabalho Infantil, os números reais são bem maiores, já que o IBGE mudou a metodologia na PNAD 2016 e excluiu das contas crianças e adolescentes que trabalham para o próprio consumo. Para o FNPETI, o número real é 2,4 milhões. Para a Rede Peteca, 2,7 milhões, com base na PNAD 2015.

O Brasil assumiu internacionalmente o compromisso de erradicar o trabalho infantil até 2025. No entanto, se permanecer no atual ritmo de combate ao problema, ele não alcançará esta meta, segundo o estudo 'Trabalho infantil nos ODS'.

CONCLUSÃO

Com a realização deste trabalho foi possível perceber como é amplo o tema de segurança, e o quão importante e impactante ele é na vida das pessoas. Dentro do tema de crises migratórias, foi possível verificar que há muito mais grupos atingidos do que aqueles em que efetivamente pensamos em um primeiro momento: são as pessoas que migram, os cidadãos dos países-destino, os habitantes dos locais usados como rota, os governos, as instituições internacionais, ONGs, grupos políticos. O assunto é muito delicado e cada um dos afetados está diretamente relacionado com a questão da segurança, seja ela a própria ou a de terceiros.

Foi possível verificar também que o problema vai além de um posicionamento favorável ou contrário às políticas em relação às fronteiras. Cada uma das partes tem seu ponto de vista e cada um deles precisa ser cuidadosamente estudado.

Quanto à questão de tráfico de pessoas dentro do Brasil, foi possível descobrir que o governo federal atualmente vem se posicionando cada vez mais com campanhas para a conscientização da população, buscando evitar que mais pessoas sejam vítimas dessa triste realidade. A proteção dos cidadãos brasileiros tem sido bastante abordada, considerando ser esse um dos deveres do Estado, conforme consta na Constituição Federal da República do Brasil.

Assim, essa pesquisa foi de grande importância para que pudéssemos ampliar nossa visão sobre a questão da segurança, que às vezes por ser exaustivamente trabalhada pela mídia acaba por ficar banalizada. O levantamento feito contribuiu muito para destacar a importância de cuidar de um assunto tão delicado e essencial quanto a segurança.

REFERÊNCIAS

[1] ABRIL, 2016. **Sete conflitos atuais causados por diferenças religiosas**. Disponível em <https://super.abril.com.br/blog/superlistas/7-conflitos-atuais-causados-por-diferencas-religiosas/> acesso em 18 de maio de 2020.

[2] ACNUR. **Perfil socioeconômico dos refugiados no brasil. Subsídios para políticas** Vol II. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/ uploads/2019/06/VOL.-II-PERFIL-SOCIOECONOMICO-DOS-REFUGIADOS-final.pdf>. Acesso em Maio de 2019

[3] AGÊNCIA SENADO, 2016. **Nova lei contra o tráfico de pessoas facilita punição e amplia proteção à vítima**. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/12/13/novo-marco-legal-contra-o-trafico-de-pessoas-facilita-punicao-e-amplia-protecao-a-vitima> acesso em: 14/12/2016

[4] AMBASSADOR. **Ambassador Nikki Haley Comments on Israel at the U.N.** - <https://www.c-span.org/ video/?424231-1/ ambassador-nikki-haley-comments-israel-un> acesso em: 24/24/2020.

[5] BBC Brasil – **Estamos cansados de contar corpos**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-37545788>. Acesso em: Outubro 2016.

[6] _____. NEWS, 2014. **As perigosas rotas de migração para entrada na Europa.** Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/10/131028_mapa_imigracao_lk>. Acesso em 18 de maio de 2020.

[7] BORDERLESS, 2019 - <https://www.youtube.com/watch?v=ZQ_fz9EW5Iw&t=2115s>. Acesso em 05 de junho de 2020, 08 de junho de 2020, 09 de junho de 2020, 10 de junho de 2020.

[8] BRASIL DE FATO - **Doenças, morte e descaso: por dentro da vida dos trabalhadores da mineração**. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2019/02/07/doencas-morte-e-descaso-por-dentro-da-vida-dos-trabalhadores-da-mineracao> acesso em 24 de junho de 2020

[9] CACCIAMALI, Maria; AZEVEDO, Flávio Antônio. **Entre o Tráfico Humano e a Opção da Mobilidade Social: os Imigrantes Bolivianos na Cidade de São Paulo**; Revista USP. São Paulo 2005. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/prolam/article/view/81803/85109>

[10] CHILDHOOD. **O que é trabalho infantil**. Disponivel em : <https://www.childhood.org.br/o-que-e-trabalho-infantil#:~:text=Trabalho%20infantil%20%C3%A9%20qualquer%20forma,os%2014%20anos%20de%20idade.> acesso em 24 de junho de 2020

[11] EDUCA MAIS BRASIL. **Conflitos étnicos**. Disponível em <https://www.educamaisbrasil.com.br /enem/geografia/ conflitos-etnicos> acesso em 18 de maio de 2020.

[12] ESTADO DE MINAS, 2019. **A migração na Europa em números**. <https://www.em.com.br/app/ noticia/internacional/2019/05/20/interna_internacional,1055100/a-migracao-na-europa-em-numeros.shtml>. Acesso em 18 de maio de 2020.

[13] _____, 2018. **Europa muda leis e força imigrantes a adaptação**. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2018/09/30/interna_internacional,993 035/europa-muda-leis-e-forca-adaptacao-de-imigrantes.shtml>. Acesso em: Setembro 2018.

[14] EUROSTAT – **Asylum and first time asylum applicants by citizenship, age and sex Monthly data (rounded)**. Disponível em: <http://appsso.eurostat.ec.europa.eu/nui/show.do?dataset=mig r_asyappctzm> Frontex, European Border and Coast Guard Agency. *O que é a Frontex?* - Disponível em <https://frontex.europa.eu/language/pt/>. Acesso em 16 de maio de 2020 e 18 de maio de 2020.

[15] EXAME. **IBGE População negra é a principal vítima de homicídio no Brasil**. Disponivel em: <https://exame.com/brasil/ibge-populacao-negra-e-principal-vitima-de-homicidio-no-brasil/> acesso em 24 de junho de 2020

[16] IBDMAR, 2019. **Instituto brasileiro de direito do mar**. Disponível em: <http://www.ibdmar.org/2019/08/crise-migratoria-na-europa/>. Acesso em: Agosto 2019.

[17] GOMES, Geórgia; LOPES, Joana, 2017. **A crise migratória no século XXI -** <https://www. ufrgs.br/ripe/wp-content/uploads/2017/05/migra%C3%A7%C3%B5es.pdf> acesso em: 16/04/2020 e 20/04/2020.

[18] ISTO É, 2011. **Acontecimentos no Egito desde a revolução de 2011**. - Disponível em <https://istoe.com.br/acontecimentos-no-egito-desde-a-revolucao-de-2011/>. Acesso em 18 de maio de 2020.

[19] JORNAL EL PAÍS, 2019. **Êxodo venezuelano desloca crise migratória da Europa para a América do Sul.** Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2019/09/18/internacional/15688080 67_804228.html>. Acesso em: 18 de Setembro 2019.

[20] _____, 2019. **Venezuela superaria em 2020 o fenômeno migratório sírio**. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2019/11/19/internacional/1574128387_157435.html>. Acesso em: 27 de Novembro 2019.

[21] JUSBRASIL, 2014. **O que é tráfico de pessoas**. Disponivel em <https://gerry.jusbrasil.com.br /noticias/133960985/o-que-e-trafico-de-pessoas> acesso em 22 de maio de 2020.

[22] _____, 2016. **Crise dos refugiados e o Brasil**. Disponível em < https://aleffortaleza.jusbrasil.com.br/artigos/402804899/crise-dos-refugiados-e-o-brasil?ref=feed> acesso em 11 de maio de 2020.

[23] JUSTIÇAS. **Políticas** - Disponível em <https://www.justica.gov.br/sua-protecao/trafico-de -pessoas/politica-brasileira> acesso em 20 de maio de 2020.

[24] DIREITOS DAS CRIANÇAS, 2011. ***Tráfico de pessoas: números no Brasil***. Disponivel em < https://www.direitosdacrianca.gov.br/em-pauta/2011/07/trafico-de-pessoas-numeros-no-brasil> acesso em 22 de maio de 2020.

[25] MÉDICOS SEM FRONTEIRAS - **Rota de fuga – Medo e violência são os companheiros de viagem de milhões de pessoas que deixam seus lares em busca de segurança**. Disponível em: <https://informacao.msf.org.br/rota-de-fuga/>. Acesso em: Maio 2019.

[26] METROPOLES, 2018. **A cada 4 dias, Brasil registrou um caso de tráfico de pessoas em 2018**. Disponível em <https://www.metropoles.com/brasil/direitos-humanos-br/a-cada-4-dia s-brasil-registrou-um-caso-de-trafico-de-pessoas-em-2018> acesso em 22 de maio de 2020.
[27] MICHAELIS Dicionário. <http://michaelis.uol.com.br/busca> acesso em: 25/04/2020.
[28] MUNDO EDUCAÇÃO. **Crise dos refugiados, causas e consequências**. Disponível em <https://mundoedu cacao.bol.uol.com.br/sociologia/crise-dos-refugiados.htm> acesso em 11 de maio de 2020.
[29] NOTÍCIAS R7, 2019. **Entenda a guerra civil na Síria.** Disponível em <https://noticias.r7 .com/jr-na-tv/entenda-a-guerra-civil-na-siria-09102019>. Acesso em 18 de maio de 2020.
[30] _____. **Cerca de 41,5 milhões de pessoas falam espanhol em casa nos EUA.** Disponível em: <https://noticias.r7.com/internacional/cerca-de-415-milhoes-de-pessoas - falam-espanhol-em-casa-nos-eua-29102019#:~:text=No%20total%2C%2067%2C3%20milh%C3%B5es,do%20censo%20americano%20at%C3%A9%202018.>. Acesso em: 29 de Outubro 2020.
[31] OBSERVADOR PORTUGAL – **Migrações.** Disponível em: <https://observador.pt/2015/09/06 /migracoes-marine-le-pen-diz-que-franca-nao-pode-nem-deve-acolher-mais-clandestinos/>. Acesso em: Setembro 2015.
[32] PENA, Rodolfo F. Alves. **Primavera Árabe**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/geografia/primavera-Arabe.htm>. Acesso em 18 de maio de 2020.
[33] POLITIKE. **Mineração é a maior responsável por mortes no trabalho ao redor do mundo**. Disponível em: <https://politike.cartacapital.com.br/mineracao-e-a-maior-responsavel-por-mortes-no-trabalho-ao-redor-do-mundo/> . Acesso em 24 de junho de 2020
[34] ONU, 2019 **As Nações Unidas e os direitos humanos** - <https://nacoesunidas.org/direitoshumanos /sistemaonu/> acesso em: 10/04/2020 e 11/04/2020.
[35] _____, 2019. **A ONU, a paz e a segurança** - <https://nacoesunidas.org/acao/paz-e-seguranca/> acesso em: 08/04/2020 e 11/04/2020.
[36] _____,2019. **A ONU e os refugiados** - <https://nacoesunidas.org/acao/refugiados/> acesso em: 08 de abril de 2020 e 11 de abril de 2020.
[37] _____, 2019. **As Nações Unidas e os direitos humanos** - <https://nacoesunidas.org/direitoshumanos /sistemaonu/> acesso em: 10/04/2020 e 11/04/2020.
[38] _____, 2019. **América Latina e Caribe enfrentam "crise migratória sem precedentes**" Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/ 2019/01/ 1655982>. Acesso em: 18 de Janeiro 2019
[39] _____, 2019. **O que é a ONU e quais são as principais críticas ao grupo formado para evitar novas guerras** - <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/09/24/o-que-e-a-onu-e-quais-sao -as-principais-criticas-ao-grupo-formado-para-evitar-novas-guerras.ghtml>. Acesso em: 09/04/2020.
[40] _____. ONU Brasil - **Número de casos de tráfico de pessoas atinge recorde em 13 anos, indica relatório**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/numero-de-casos-de-trafico-de-pessoas-atinge-recorde-em-13-anos-indica-relatorio/> acesso em: 01/02/2019
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE MIGRAÇÃO. **Venezuelan Refugee and Migrant Crisis**. Disponível em: < https://www.iom.int/venezuela-refugee-and-migrant-crisis>. Acesso em: Março 2020.

[41] QUERO BOLSA, 2019. **Crise migratória: Tudo o que você precisa saber sobre o tema.** Disponivel em <https://querobolsa.com.br/revista/crise-imigratoria-tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-o-tema> acesso em 18 de maio de 2020.

[42] SENADO. **Constituição da República Federativa do Brasil** - <https://www.senado.leg.br/atividade/const /con1988/CON1988_05.10.1988/art_144_.asp> acesso em: 25 de abril de 2020.

[43] SILVA, Thamires. **Crise migratória na Europa** - <https://alunosonline.uol.com.br/geografia/ crise-migratoria-na-europa.html>. Acesso em: 16 de maio de 2020, 17 de maio de 2020 e 18 de maio de 2020.

[44] SPELL, 2013. *"***O Comitê Nacional para os Refugiados e a sua (in)competência para atender aos pedidos de status de apátrida***"* de Janeiro-Junho, 2013. Disponível em < http://www. spell.org.br/documentos/ver/15842/o-comite-nacional-para-os-refugiados-e-a-sua--in-competencia-para-atender-aos-pedidos-de-status-de-apatrida> acesso em: 11 de maio de 2020.

[45] _____, 2016. **A atuação do estado brasileiro na proteção dos refugiados: a distância entre a legislação e a garantia dos direitos humanos,** de Julho-Dezembro. Disponivel em <http://www.spell.org.br/documentos/resultadobusca/?eou%5B%5D=&tipo_busca=simples&campo%5B%5D=&texto%5B%5D=Denise+Mercedes+Nunez+Nascimento+Lopes+Salles%2C&eou%5B%5D=E&campo%5B%5D=TITULO&texto%5B%5D=&eou%5B%5D=E&campo%5B%5D=TITULO&texto%5B%5D=&mes_inicio=&ano_inicio=&mes_fim=&ano_fim=> acesso em 11 de maio de 2020.

[46] _____, 2019 **- O Estado em Interação: O Conselho Nacional de Imigração e a Coordenação na Política Migratória Brasileira**. Disponível em <http://www.spell.org.br/docum entos/ver/56215/o-estado-em-interacao--o-conselho-nacional-de-imigracao-e-a-coordenacao-na-politica-migratoria-brasileira> acesso em 20 de maio de 2020.

[47] _____, 2019. **O Estado em Interação: O Conselho Nacional de Imigração e a Coordenação na Política Migratória Brasileira**. Disponível em <http://www.spell.org.br/documentos/ver/56215/o-estado-em-interacao--o-conselho-nacional-de-imigracao-e-a-coordenacao-na-politica-migratoria-brasileira> acesso em 20 de maio de 2020.

[48] VEJA SÃO PAULO. **São Paulo se torna o terceiro estado que mais recebe venezuelano**. Disponível em: < https://vejasp.abril.com.br/cidades/refugiados-venezuelanos-sao-paulo/>. Acesso em: 23 de Fevereiro de 2020

[49] WIKIPEDIA, 2020. **Crise migratória na Europa**. Disponivel em <https://pt.wikipedia.org /wiki/Crise _migrat%C3%B3ria_na_Europa> acesso 18 de maio de 2020.